

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
PÓS - GRADUAÇÃO EM ARTES
ESPECIALIZAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL**



Monografia

Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha:
contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS

ROSILENE OLIVEIRA SILVA

Pelotas, 2018

Rosilene Oliveira Silva

Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha:
contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS

Trabalho apresentado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito para obtenção do grau de especialista em Artes Visuais – Patrimônio Cultural.
Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Costa de Oliveira.

Pelotas, 2018

Rosilene Oliveira Silva

Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha:

contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS

Trabalho apresentado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito para obtenção do grau de especialista em Artes Visuais – Patrimônio Cultural.

Data da defesa: 29/11/2018.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Ana Lúcia Costa de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas- UFPel
Doutora em Planejamento Urbano Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Prof^a. Dra. Flávia Maria Silva Rieth (Examinador)
Universidade Federal de Pelotas- UFPel
Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Prof.^a Dra. Louise Prado Alfonso (Examinador)
Universidade Federal de Pelotas UFPel
Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo

Pelotas, 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial aos meus pais, José Adahyr de Lima Silva e Elaine Oliveira Silva, pelo incentivo e apoio que sempre me deram, acreditando em mim e me motivando a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Ana Lúcia Costa de Oliveira, pelas contribuições, pelas sugestões, pelas correções, pelas conversas, por analisar e discutir as informações e principalmente, por compartilhar todo seu conhecimento, tudo isto enriqueceu não somente este trabalho, mas também minha formação.

Aos demais professores do curso de Pós-Graduação especialização em Patrimônio Cultural (PPGAV) pelos ensinamentos. Agradeço especialmente ao Professor Dr. Gustavo Dias, pelas sugestões e críticas construtivas.

À Prof.^a Dra. Flávia Rieth e a Prof.^a Dra. Louise Prado Alfonso, que contribuíram com discussões teóricas e sugestões para pesquisa.

À Prof.^a Ms. Francielle de Lima, por gentilmente aceitar em participar do projeto Roda de Memória Centro Cultural Candiota.

À amiga Mônica Renata Schmidt, que, dividiu alegrias, saberes e angústias.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram ao longo desta pesquisa, muitas palavras de incentivo e de carinho, outras me disponibilizando novas fontes, informações e experiências. Agradeço especialmente: Camila Duarte, José Maiquel Duarte, José Henrique Duarte, Carlos Taylor Lima, Toribio Castro Filho, Wilmar Santos e Severino Rudes Moreira.

À Prefeitura Municipal de Candiota e à Secretaria de Cultura, por disponibilizar a oportunidade de realizar a pesquisa e pelas imensas contribuições na monografia.

Gratidão a todos (as)!

*“... cada saber existe em meio aos demais saberes
e nenhum saber é capaz de bastar-se.”*

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

SILVA, Rosilene Oliveira. **Roda de Memória: Usina Termoeletrica Candiota I - Usina Velha: contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS.2018.** Monografia- Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, Pelotas, 2018.

Este trabalho refere-se ao Centro Cultural da Prefeitura Municipal de Candiota, alojado nas instalações da Usina de Candiota I, mais conhecida como Usina Velha. O trabalho mostra também que a usina velha foi tombada como patrimônio industrial pela Lei Estadual nº 7.231 de 1978, porém já na década de 1990 haviam sido realizadas atividades com objetivo de chamar atenção sobre a importância de preservar a usina. Procurou-se analisar a importância do patrimônio industrial no município de Candiota (RS), da citada Usina, considerada como referência para a memória local. Esse estudo procura integrar a ligação entre a Usina Candiota I e a apropriação do Centro Cultural pela comunidade. Suas questões diretrizes são: “como a comunidade de Candiota vive a memória coletiva?”; e, visando apreender o processo de construção de identidade, “qual significado tem em suas vidas cotidianas?”. Antes de tudo, se faz necessário compreender o desenvolvimento urbano e industrial do município de Candiota. Como metodologia foram utilizados pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas com ex-operários da Usina, realização de entrevistas com roteiro semiestruturado entre a comunidade candiotense, análise de respostas ao questionário virtual aplicado na comunidade de Candiota por meio das redes sociais. Durante a pesquisa documental, pode-se conhecer o projeto de intervenção e o processo de tombamento do conjunto. A pesquisa de campo possibilitou o reconhecimento do complexo industrial e o desenvolvimento do registro fotográfico. Na condução das análises são propostos dois conceitos norteadores: o primeiro é o que engloba a pesquisa-ação (GIL, 2002) na condução do projeto *Roda de Memória Centro Cultural Candiota I*; com vistas a interpretar as entrevistas durante a ação da *Roda de Memória*. Esse estudo foi realizado no mês de agosto de 2017, com o objetivo de analisar o papel da memória coletiva na formação identitária dos ex-funcionários da Usina Candiota I. Como resultados das entrevistas, observaram-se vários discursos consequentes da diversidade cultural entre os sujeitos que compõem a população. Durante a ação, foram narradas questões relativas à preservação das tradições culturais, das suas relações com o trabalho e do meio em que vivem. Nesse sentido, a proposta do trabalho é o de refletir e tecer algumas considerações sobre o papel da memória na identidade especificamente da comunidade candiotense.

Palavras-chave: Patrimônio industrial; Usina Candiota I; Memória da usina termoeletrica.

ABSTRACT

SILVA, Rosilene Oliveira. **Memory Wheel: Candiota I Thermoelectric Plant at Usina Velha: contribution to the history of the industrial patrimony of Candiota / RS.2018.** Monograph - Federal University of Pelotas, Arts Center, Pelotas, 2018.

This work refers to the Cultural Center of the Municipality of Candiota, housed in the facilities of the Candiota I Plant, better known as Usina Velha. The work also shows that the old plant was registered as industrial patrimony by State Law No. 7,231 of 1978, but already in the 1990s activities had been carried out in order to draw attention to the importance of preserving the plant. It was tried to analyze the importance of the industrial patrimony in the city of Candiota (RS), of the mentioned Plant, considered as reference for the local memory. This study seeks to integrate the connection between the Candiota I Plant and the appropriation of the Cultural Center by the community. Its guiding questions are: "How does the community of Candiota live the collective memory?"; and, in order to apprehend the identity-building process, "what meaning do they have in their daily lives?" First of all, it is necessary to understand the urban and industrial development of the municipality of Candiota. As a methodology, we used documentary, bibliographical research and interviews with ex-factory workers, conducting semi-structured interviews among the Candiota community, analysis of responses to the virtual questionnaire applied in the community of Candiota through social networks. During the documentary research, one can know the project of intervention and the process of tipping the set. The field research allowed the recognition of the industrial complex and the development of the photographic record. In the conduction of the analysis, two guiding concepts are proposed: the first is the one that encompasses action research (GIL, 2002) in the conduction of the project Memory Wheel Cultural Center Candiota I; with a view to interpreting the interviews during the action of the Memory Wheel. This study was carried out in August, 2017, with the objective of analyzing the role of collective memory in the identity formation of the former employees of the Candiota I plant. As a result of the interviews, several discourses consequent on cultural diversity were observed among subjects that make up the population. During the action, they discussed issues related to the preservation of cultural traditions, their relationships with work and the environment in which they live. In this sense, the proposal of the work is to reflect and to make some considerations on the memory role in the identity specifically of the candiotense community.

Keywords: Industrial patrimony; Candiota I plant; Thermoelectric power plant memory.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DO MUNICÍPIO DE CANDIOTA.....	12
FIGURA 2: VISTA AÉREA DA USINA CANDIOTA I.	14
FIGURA 3 USINA TERMOELÉTRICA PRESIDENTE MÉDICI. FASE A (ESQUERDA) FASE B (DIREITA).	16
FIGURA 4: FASE C (ESQUERDA).	16
FIGURA 5: CONSTRUÇÃO DA USINA CANDIOTA I.....	23
FIGURA 6: PRINCIPAIS RECURSOS CARBONÍFEROS NO BRASIL.	25
.FIGURA 7: MINA DE CANDIOTA.	26
FIGURA 8: MALHA FERROVIÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL.	27
FIGURA 9: SISTEMA DE TRANSMISSÃO DÉCADA DE 1960.....	28
FIGURA 10: CAMADA DE CARVÃO MINERAL SÉCULO XIX.	29
FIGURA 11: PROJETO USINA TERMOELÉTRICA CANDIOTA I.....	32
FIGURA 12: INAUGURAÇÃO DA USINA TERMOELÉTRICA CANDIOTA I.....	33
FIGURA 13: SISTEMA DE TRANSMISSÃO 2017.....	34
FIGURA 14: UTE PAMPA SUL.	35
FIGURA 15: CONJUNTO DA USINA I.....	37
FIGURA 16: USINA CANDIOTA I ANO 197	40
FIGURA 17: LIMPEZA USINA VELHA.....	40
FIGURA 18: CENTRO CULTURAL.....	42
FIGURA 19: RODA DE MEMÓRIA.	55
FIGURA 20: TIME DE FUTEBOL..	58
FIGURA 21: GRÊMIO ESPORTIVO CANDIOTA.....	67
FIGURA 22: VILA RESIDENCIAL.....	69
FIGURA 23: VILA OPERÁRIA.....	69
FIGURA 24: MAPA MENTAL DE CANDIOTA.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
CADEM	Consórcio Administrador de Empresas de Mineração
CEEE	Companhia Estadual de Energia Elétrica
CGTEE	Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica
CRM	Companhia RioGrandense de Mineração
DACM	Departamento Autônomo de Carvão Mineral
DNEF	Departamento Nacional de Estradas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SIN	Sistema Interligado Nacional
TICCIH	The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage
UTPM	Usina Termoelétrica Presidente Médici
UTE	Usina Termoelétrica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. PATRIMÔNIO CULTURAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL	18
1.1.Patrimônio Cultural	18
1.2 Patrimônio Industrial.....	19
2. PATRIMÔNIO INDUSTRIAL USINA CANDIOTA I	24
2.1 Usina de Candiota no sistema de distribuição de Energia Nacional	24
2.2 Central Termoelétrica Usina Candiota I.....	29
2.1.1 Impactos ambientais produzidos na geração de energia	35
2.1.2 Processo de Tombamento Usina Candiota I	36
2.1.3 O Centro Cultural Candiota I.....	41
3. MEMÓRIA E HISTÓRIA.....	44
3.1 Memória e fontes orais	47
3.2 O contato com os participantes	49
4. RODA DE MEMÓRIA	52
4.1 Coleta de dados:questionário virtual.....	52
4.2 Coleta de dados: o método história oral	53
4.3 Os participantes e os relatos.....	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
FONTES.....	83
APÊNDICE.....	84
ANEXOS	94

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa¹ tem como enfoque aspectos atrelados às transformações urbanas do município de Candiota (RS). A pesquisa teve origem na decisão de se trabalhar com o patrimônio industrial do município de Candiota, ligada à presença da empresa Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE) que substituiu a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE)² em 1998, que desde os anos de 1961, instalou-se em Candiota e provocou mudanças definitivas na sua paisagem física e cultural.

Através da (Figura 1) é possível verificar que o município se localiza na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira com o Uruguai³, e se destaca no campo econômico, pelas indústrias carboníferas. O município de Candiota é conhecido nacionalmente como capital nacional do carvão mineral, devido a maior jazida de carvão explorável a céu aberto no Brasil.

Destacam-se na exploração de carvão as mina de Candiota⁴ e mina do Seival⁵ (Companhia Rio-grandense de Mineração e Copelmi Mineração Ltda), as indústrias cimenteiras InterCement⁶, a exploração de calcário (minas exploradas pelas indústrias cimenteiras), e a Usina Presidente Médici-UTPM geradora de energia elétrica, atualmente a UTPM é administrada pela Companhia de Geração de Energia Elétrica (CGTEE) empresa do sistema

¹ O estudo utilizou-se de resultados do projeto *Roda de Memória Centro Cultural Candiota I*, no qual a autora da pesquisa participou como colaboradora da Prefeitura Municipal de Candiota.

² Controlada pela Companhia de Geração de Energia Elétrica (CGTEE). Desde 1998, quando passou para o Governo Federal, em troca de dívidas do Governo Estadual para com o Governo Federal. A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) permaneceu com as concessões para as atividades de geração hidrelétrica, transmissão de energia elétrica no Rio Grande do Sul e a distribuição de eletricidade na região sul e sudeste do Estado.

³ Disponível em: <<http://site.candiota.rs.gov.br/dados-e-localizacao/>>. Acesso em: 18.01.2018.

⁴ O transporte de carvão ocorre mediante estruturas estáticas, caso dos transportadores de correia (menor custo), ou com uma frota de caminhões (custo mais elevado). O arranjo operacional para suprimento de carvão da CRM para o complexo termoeletrico Presidente Médici, mediante transportados por correias. (ibid., 2018).

⁵ A lavra de carvão na mina do Seival também é a céu aberto e foi iniciada em 1984 pela empresa do DNPM, Companhia Nacional de Mineração Candiota (CNMC). Em 1995, a mina foi arrendada para a empresa Copelmi Mineração Ltda. e, posteriormente, em 2007, para a empresa Seival Sul Mineração.

A mina do Seival tem por objetivo fornecer carvão à Usina Termoeletrica Pampa Sul. Disponível: <<http://licenciamento.ibama.gov.br/>>. Acesso: 24.09.2018.

⁶ A InterCement atua na produção de cimento e seus derivados e está localizada nas proximidades do complexo UTPM (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA, 2018).

Eletrobrás, titular dos direitos de exploração e produção de energia elétrica através das Usinas Termoeletricas⁷. Antes da implementação do polo industrial, o município de Candiota caracterizava-se como região agrícola e agropecuária, ovinocultura, fruticultura, produção de sementes olerícolas, milho, batata inglesa e cenoura (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA, 2018). Além dessa característica industrial, é importante destacar também seu expressivo crescimento populacional.

Figura 1: Mapa do município de Candiota.



Fonte: Imagem extraída do site da Prefeitura Municipal de Candiota⁸.

Em função do desenvolvimento industrial e da permanência dos seus testemunhos edificados como patrimônio industrial, a Usina Candiota I teve origem no contexto da Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil sofreu racionamento de Petróleo. Quanto a isso, buscou-se contextualizar a origem da história de Candiota enquanto produto das transformações econômicas e sociais ocorridas no município no final do século XX.

⁷ A energia termoeletrica é a energia que se obtém pela queima de combustíveis, no caso da Usina Termoeletrica de Candiota, o carvão. Na usina termoeletrica, a eletricidade se produz por um gerador, este é impulsionado pela energia, resultantes da queima de carvão que ao queimar, aquece a caldeira com água produzindo vapor com uma alta pressão que vem a movimentar as pás da turbina, que por sua vez aciona os geradores. A energia produzida é levada até o seu local de utilização e consumo pelas linhas de transmissão, a usina termoeletrica. Fonte: Explicação do aposentado da CGTEE/Eletrobrás: A.J.D.S.

⁸Disponível em: < <http://site.candiota.rs.gov.br/localizacao-e-distancias/>>. Acesso: 17.07.2018.

Portanto, para um melhor desenvolvimento da pesquisa, trabalhou com a memória do patrimônio industrial o objetivo geral de realizar um estudo do patrimônio industrial edificado Usina Termoeletrica Candiota I e identificar o registro de seus elementos mais significativos, que devem ser preservados para manter a identidade desse conjunto. Assim, no decorrer do estudo, através de métodos científicos específicos, optou-se por delimitar com mais detalhes a Usina Candiota I, devido às suas características únicas e aspectos do patrimônio industrial.

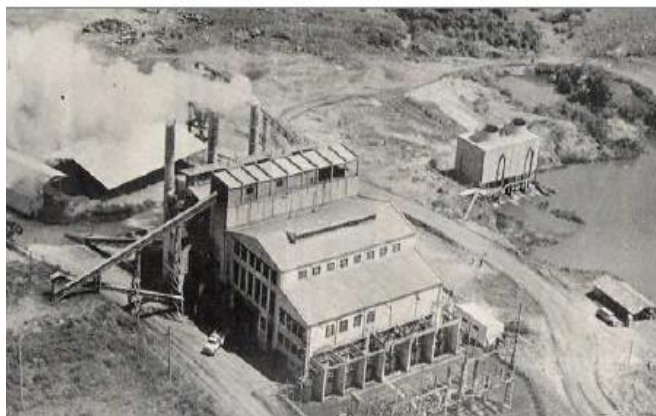
Como processo metodológico foram utilizados vários recursos como pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, análises, realização de entrevistas e pesquisas de campo qualitativo. A metodologia desta pesquisa utilizou-se de dois instrumentos: pesquisa de levantamento de dados sobre a Usina Candiota I e aplicação da *Roda de Memória* com a intenção de contextualizar a vida cotidiana dos ex-operários e da população que vivenciou a primeira fase da Usina.

A técnica roda de memória sintetizou-se em duas etapas, que são: a) criação de um tema chave, b) convite para um grupo de pessoas envolvidas com a temática. As pessoas ficaram dispostas em círculo. O registro foi realizado por meio de gravador de áudio, fotos e anotações, úteis para as metas da roda de memória, que incluem a produção de gravação sobre o tema. Este estudo foi desenvolvido seguindo a metodologia de pesquisa bibliográfica, documental e de campo qualitativo, com a técnica da história oral.

Na pesquisa bibliográfica, buscou-se a literatura específica, que compreendeu artigos, livros e outras publicações científicas, bem como pesquisas já realizadas para compreender as discussões sobre o patrimônio industrial. Outra fonte documental a qual este estudo recorreu foi à utilização de imagens (fotografias), principalmente aquelas que ilustram a Usina Candiota I. Após a definição do método de registro e da obtenção da planta baixa da indústria, novas visitas foram feitas, com a intenção de identificar o patrimônio industrial, o que levou a mais um levantamento fotográfico visando tais elementos.

Esta etapa ocorreu simultaneamente a de levantamento de campo. Refere-se à localização de dados e documentos relativos à Companhia Termoelétrica Candiota Usina I (Figura 2). Para isso, entrou-se em contato com o IPHAE/RS (foi possível ter acesso ao processo de tombamento da Usina Candiota I). No processo de tombamento, constam as pranchas com plantas baixas da indústria (na busca de mais material iconográfico da Usina Candiota I) e de outras construções importantes do município de Candiota.

Figura 2: Vista aérea da Usina Candiota I.



Fonte: Projeto de Edificação Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.
Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (ano 2010).

O levantamento e análise das fontes primárias (processos, atas, ofícios, correspondências, projetos da usina, histórico, notícias da década de 1961 e fotografias) foram essenciais para compreender o processo de tombamento do antigo complexo industrial da Usina Termoelétrica Candiota I, entre 1961 e 1974, e da criação do Centro Cultural Candiota I em 2014. Optou-se, posteriormente, pela realização de entrevistas com moradores de Candiota, entre eles ex-operários da indústria termoeletrica e os seus descendentes (filhos, netos, bisnetos). Através das entrevistas, verificaram-se as formas de apropriação da comunidade em relação ao espaço dos remanescentes do antigo complexo carbonífero. Foi realizado um levantamento fotográfico desse conjunto, bem como entrevistas com antigos moradores, funcionários e ex-funcionários. Tudo isso ajudou a construir o instrumento *Roda de Memória*.

O último procedimento realizado foi à pesquisa de campo qualitativo, tendo como instrumento para coleta de dados a *Roda de Memória*, durante a

qual as informações foram coletadas. A princípio, os participantes selecionados para colaborar na pesquisa de campo são moradores residentes em Candiota há, no mínimo, quarenta anos. Essa seleção foi realizada com o objetivo de compreender o processo de transformação pela qual o município tem passado.

A coleta de dados também serviu para verificar se o sujeito da pesquisa identifica, no recorte utilizado, a Usina Candiota I, que pode ser considerado como memória do município. Os relatos foram analisados com base na teoria sobre patrimônio industrial e memória e considerados como indicadores das transformações no município. Por fim, a construção de um questionário virtual⁹ contendo 10 questões, foi uma forma objetiva de coletar informações quantitativa acerca do processo de patrimonialização e da relação da comunidade candiotense com o patrimônio industrial.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que existem lacunas na bibliografia pesquisada sobre a indústria estudada, e pela importância histórica do município de Candiota. O conjunto de Usinas Termoelétricas em Candiota é composto por Usina Candiota I 1961-1974, Usina Presidente Médici- UTPM Fase A¹⁰ 1975-2017 e Fase B¹¹ (Figura 3) e Fase C¹² (Figura 4) em funcionamento. (ELETROBRÁS/CGTEE, 2018). O complexo termoelétrico está dividido em duas fases e realiza a queima de carvão oriundo da Mina Candiota¹³, operada pela Companhia Riograndense de Mineração (CRM). A fase B 160 MW possuem capacidade instalada e a Fase C de 350 MW (CGTEE/ELETROBRÁS, 2018).

⁹ Dos 30 participantes do questionário virtual aplicado pela pesquisa, 50% responderam considerar o Centro Cultural como um lugar de memória dos trabalhadores eletricitários.

¹⁰ Construída pelas empresas Italianas: Franco, Asgen e Ansaldo.

¹¹ Construída pelas empresas Francesas: Alston e Stein Industrie e Empresa Suíça: Brown-Boveri

¹² Construída pelas empresas Chinesas: Harbin Turbines Co, Harbin Generator Company e Harbin Boiler Co. A construção de Candiota III (fase C) é um dos projetos integrantes do acordo internacional firmado entre a República Popular da China e a República Federativa do Brasil, cujo objetivo é o fortalecimento da cooperação na área de implementação de infraestrutura de construção. O acordo, depois de aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, foi promulgado por meio do Decreto no 6.009, de 3 de janeiro de 2007. Fonte: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/170413_relatorio_pesquisa_condic_institu_exec_invest_infra_brasil_caso_ute_candiota.pdf>. Acesso: 07.07.2018.

¹³ A Mina Candiota é explorada pela CRM e extrai atualmente em torno de 3 milhões de toneladas de carvão mineral por ano em lavra à céu aberto. A CRM possuiu 20 áreas de concessões oficializadas junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) que somam 21.492,62 hectares. Fonte: <<http://www.crm.rs.gov.br/conteudo/858/?Mina-de-Candiota#.W6iFPddKjIU>>. Acesso: 24.09.2018.

Figura 3 Usina Termoeletrica Presidente Médici. Fase A (esquerda) Fase B (direita).



Fonte: Histórica Edificação.

Projeto Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves (ano 2010).

Figura 4: Fase C (esquerda).



Fonte: Imagem extraída do Sul 21¹⁴

Para compreender o contexto do objeto alvo deste estudo da Usina Candiota I, foram utilizadas obras publicadas por escritores locais, as quais fornecem um panorama histórico e social da comunidade de Candiota. Posteriormente, recorreu-se aos estudos antropológicos e históricos sobre a região carbonífera do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, vários trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que foram realizados a partir das indústrias carboníferas. Foram utilizados os seguintes estudos: Tassiane Mélo de Freitas (2015), que pesquisou o processo de patrimonialização do antigo complexo carbonífero de Arroio dos Ratos durante o período de 1983-1994.

Em relação às pesquisas que mencionam a Usina Candiota I, temos o trabalho de Cristina Silva (2007), que pesquisou as companhias de mineração nas relações do poder público e comunidade local e apresentou um recorte temático sobre a mina de céu aberto, referindo-se ao progresso na região devido ao carvão mineral. Marta Cioccarri (2004 e 2010) analisou o cotidiano e a memória dos mineiros de carvão, envolvendo mineiros em Minas do Leão e Candiota de 1995 e 1997. Em tese de doutorado defendida no ano de 2003,

¹⁴ Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/>>. Acesso: 11.07.2018.

na Fundação Getúlio Vargas, no curso de Administração o autor Daniel Rótulo, analisou a poluição no município de Candiota acabou se tornando assunto de pauta do Governo Federal e o Ministério de Relações Exteriores do Brasil.

Portanto, a pesquisa se valeu desses trabalhos, mas diferenciando-se dos mesmos no que se refere ao objeto e às fontes de pesquisa. Os trabalhos mencionados foram fundamentais para a compreensão do Patrimônio Industrial da Usina Candiota I. Dessa forma, também foram relevantes para a análise e o entendimento dentro do campo do patrimônio industrial.

No sentido de orientar a leitura, esta monografia está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a fundamentação teórica sobre o patrimônio cultural e patrimônio industrial e sua relação com a memória. No segundo capítulo, foi abordado o processo histórico da construção da Usina Candiota I. No terceiro capítulo, foi discutida a Usina Candiota I e seu entrelaçamento entre história, memória e patrimônio industrial. Os dados coletados servem de base para perceber se os significados estão presentes no patrimônio industrial Candiota I e de que forma está representado na comunidade. Assim, a relação da história com a comunidade candiotense pode ser identificada através dos moradores e suas memórias.

Por fim, foram analisadas as experiências dos ex-operários, incluindo a forma como avaliam sua participação durante o tempo que trabalharam na Usina Candiota I, bem como os motivos que influenciaram na permanência em Candiota. O caso estudado ainda não foi abordado por estudos na área do patrimônio industrial, portanto também se configura como registro, para contribuição ao inventário da memória industrial de Candiota.

1. PATRIMÔNIO CULTURAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

O objeto de estudo desta pesquisa é o patrimônio industrial do município de Candiota, sendo assim torna-se necessário discutir nesta primeira parte do capítulo os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio industrial, com o intuito de entender como estes surgiram e suas principais características.

1.1 Patrimônio Cultural

A noção de patrimônio advém etimologicamente da concepção de “herança paterna”. Para Funari e Pelegrini (2009), a palavra “patrimônio” deriva do latim *patrimonium*, que faz alusão a “tudo que pertencia ao pai”, ou seja, tudo aquilo que pudesse ser deixado como legado para as futuras gerações, principalmente objetos materiais, em que o vínculo da identidade familiar fosse preservado.

Na mesma linha de pensamento, Françoise Choay, na obra *Alegoria do Patrimônio*, afirma que “patrimônio”, esta bela e antiga palavra, encontra-se na origem de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito nômade, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante (CHOAY, 2006, p.11). Esta definição nos mostra quão complexa é a noção de patrimônio cultural.

Portanto, como enfatiza Choay, a noção de patrimônio vem da Europa e passou a ganhar força no século XIX, associado ao surgimento do Estado Nacional, quando houve a necessidade de eleger os monumentos que pudessem refutar o esquecimento do passado. O interesse pelo patrimônio edificado tem aumentado consideravelmente, não só pela maior consciência do seu valor histórico.

Leonardo Castriota (2009), na obra intitulada *Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos*, além de comentar sobre a conservação do patrimônio, analisa o patrimônio, contribuindo para a análise da percepção dos órgãos oficiais. O patrimônio industrial gera características próprias, o que possibilita distinguir o município de Candiota. Trata-se de uma ideia importante que se relaciona com o impacto visual do lugar, suscitando as memórias dos

ex-operários que dedicaram a sua vida à atividade industrial e que refletem a importância dos testemunhos de uma cultura industrial. De acordo com o autor, a decisão acerca do que se conservar através de um patrimônio depende da edificação de valores como pontos de referência: “em última instância vai ser a atribuição de valor pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que leva à decisão de se conservar (ou não) um bem cultural” (CASTRIOTA, 2009, p.93). O patrimônio edificado existente como fonte cultural, social e econômica tornou-se uma questão de grande valor, que extrapola a questão meramente preservacionista.

1.2 Patrimônio Industrial

Cristina Meneguello (2011), no artigo Patrimônio Industrial como tema de pesquisa, menciona que, no século XIX, a industrialização modificou as paisagens da Europa. No início, tal modificação se estendeu à Inglaterra, mas foi, então, que os países do Norte Europeu começaram a perceber e a valorizar os espaços industriais como patrimônio industrial que deveria ser preservado, inventariado e tombado. Sendo assim, foi criado o Comitê Internacional para a preservação do patrimônio industrial, que ganhou maior vigor na década de 1960, conforme explica Beatriz Kühl (2006).

De acordo com Cristina Meneguello (2011), ao afirmar que: dentre os 878 bens que constavam na lista do Patrimônio Mundial, em 2008, 23 sítios tombados são Patrimônio industrial. Em julho de 2003, na cidade de Nizhny Tagil, na Rússia, foi firmada a Carta Patrimonial voltada à preservação do patrimônio industrial. O conceito de patrimônio industrial definido em 2003 pela Carta de *Nizhny Tagil*,¹⁵ sobre o Patrimônio Industrial preparada pelo TICCIH¹⁶ (*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*). Todo um trabalho de registro da memória do trabalho, testemunhos de vivências da história industrial.

¹⁵ *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH) foi criado em 1978, com o objetivo de estudar, documentar, e preservar o patrimônio industrial mundial. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>> Acesso: 28.02.2018.

¹⁶ Filiado em 2004 ao *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH), o Comitê tem como objetivo pesquisar, investigar, mapear, catalogar, inventariar, divulgar, proteger e conservar os bens materiais e imateriais do patrimônio industrial brasileiro. Disponível em <<http://www.patrimonioidustrial.org.br>>. Acesso: 20.02.2018.

O projeto *Roda de Memória Centro Cultural Candiota I* tem como ferramenta necessária salvaguardar¹⁷ a memória patrimonial imaterial que se reporta a indústria termoeletrica. Assumindo que: “O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico”(TICCIH, p.03). O legado Usina Candiota I resulta da conjunção dos vestígios de cultura material e imaterial como patrimônio industrial. No que se refere à definição de patrimônio industrial, a carta ainda ressalta que muitas indústrias, por causa da inovação da tecnologia, substituíram os equipamentos antigos pelos atualizados, descartando indevidamente estes equipamentos que fazem parte da memória industrial. Esse fato vem ocorrendo desde a passagem da energia humana à energia do vapor e, por fim, à energia elétrica.

No tocante ao patrimônio industrial, considera-se que significa mais do que o antigo prédio onde funcionava uma determinada indústria. O professor de sociologia da USP, Leonardo Mello e Silva (2006), no artigo da revista do IPHAN, *Patrimônio Industrial: passado e presente*, argumenta que uma vez que se detêm sobre máquinas, equipamentos, instalações e imóveis onde se processou a produção industrial, o patrimônio industrial refere-se também à preservação e ao tratamento de um patrimônio técnico de uma sociedade e de uma comunidade, sendo que esse processo industrial e a adaptação dos sujeitos a ele estão sempre em transformação. Tudo isso refere-se à questão da memória e da preservação do patrimônio industrial:

Quando pensamos imediatamente em patrimônio industrial, pensamos logo em prédios vetustos, máquinas ultrapassadas sem valor comercial, e relíquias materiais e arquitetônicas, algumas com valor artístico de época. [...] uma conexão com o tipo de industrialização de um período histórico e do modo de vida da classe trabalhadora correspondente a ele (MELLO e SILVA, 2006, p.01).

Nesta definição, estabelece diferentes cronologias do espaço na evolução da cultura industrial aos novos usos que lhe são destinados na área

¹⁷A definição de “salvaguarda” da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003): Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural (...), tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso: 31.07.2018.

da cultura, turismo e educação, do patrimônio industrial e do conhecimento. Para o conhecimento da história e o registro da(s) memórias dos ex-operários, os que trabalharam na indústria termoeletrica do município de Candiota até o seu encerramento em 1974, realizou-se um intensivo trabalho entre 2017 e 2018. Leandro Mello e Silva (2006), ainda ressalta que os espaços industriais, que normalmente ocupavam vastas áreas, geralmente próximas dos centros do município, foram aos poucos sendo desocupados, e conseqüentemente, demolidos, pela falta de análises mais apuradas de sua significância, e pelo desinteresse destes complexos sem produção para novas instalações industriais. Ainda, segundo o autor, o valor histórico-cultural dos estudos destes sítios (locais de fábricas ou indústrias) é representado pela sua importância na esfera mundial, em razão de suas conseqüências históricas e sociais nos registros do cotidiano de muitos ex-operários, além é claro, de ser parte integrante da identidade do povo e da herança cultural.

O patrimônio industrial Usina Candiota I constituído por estes lugares remete à memória operária, portanto, são espaços de moradia e de vida cotidiana que permanecem ocultos na memória. Ao longo da década de 1950, eletricitários, técnicos, engenheiros estrangeiros- franceses, ingleses, italianos espanhóis entre outros tiveram papel relevante não apenas na sondagem, mas também na produção em escala.

As afirmações de Françoise Choay (2006), na obra *A alegoria do patrimônio*, buscam contribuir para a compreensão do patrimônio industrial. Segundo a autora, a instituição de uma mentalidade com vistas a suprir um bem varia em dimensões que ultrapassam a dimensão da diversidade. Conforme a autora, esses bens são:

[...] constituídos pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se consagram por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (CHOAY, 2006, p. 11).

A partir das reflexões feitas por Françoise Choay (2006, p.11), podemos ordenar simplifcadamente o desenvolvimento do sentido do termo patrimônio industrial, que passou a considerar não apenas as grandes obras isoladas de qualidade excepcional, mas centros urbanos ou rurais inteiros dando-se maior

importância ao tecido urbano e à “arquitetura vernacular”, passando a abranger também construções recentes, como aquelas incluídas ao patrimônio industrial.

Diante disso, a partir dos argumentos de Choay, o patrimônio industrial adquire abrangência, tornando-se contendor de perspectivas não só do passado, mas também do futuro. Em outras palavras, o patrimônio industrial é também a preservação e o tratamento de um patrimônio cultural de uma comunidade, e esse processo está sempre em transformação. Nesse sentido, o patrimônio industrial permite a transmissão de um saber cultural, estabelecendo um elo entre as formas de produzir, o que envolve homens, máquinas e a cultura. “Lugares que carregam memórias e ancoram tradições para indivíduos e comunidades, e que ajudam a contar a história da cidade como um todo” (CASTRIOTA, 2009, p.127).

Pensando neste pressuposto, Letícia Ferreira (2009), no artigo *Patrimônio Industrial: lugares de trabalho, lugares de memória*, ao apresentar um panorama sobre a relação entre patrimônio industrial e memória, enfatiza que este não é um procedimento fácil. No decorrer de ambos, os temas foram amplamente reexaminados, segundo Ferreira (2009,p.22-23), “a noção de patrimônio industrial nos remete à ideia de uma inversão de funções e sentidos: o que antes era um lugar de trabalho se transforma em um lugar de memória”. Mas, ainda assim, entende-se que é possível haver um lugar de memória bastante pertinente dentro dos grupos que coadunam mutuamente a mesma memória. É fundamental preservar os remanescentes industriais, como menciona a Carta de Nizhny Tagil:

- iv. A adaptação de um sítio industrial a uma nova utilização como forma de se assegurar a sua conservação é em geral aceitável salvo no caso de sítios com uma particular importância histórica.
- vi. As intervenções realizadas nos sítios industriais devem ser reversíveis e provocar um impacto mínimo.
- ix. Devem promover-se a preservação de registros documentais, arquivos, plantas de edifício (TICCIH, 2003, p. 08).

Neste caso, a Usina Candiota I (Figura 5) a revitalização do patrimônio industrial, onde suas instalações forneciam energia elétrica à base de carvão mineral para o município de Candiota, de 1961 a 1974, conforme disposto na quando foi desativada.

Figura 5: Construção da Usina Candiota I.



Fonte: Histórico da Edificação. Projeto Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.
Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (2017).

2. PATRIMÔNIO INDUSTRIAL USINA TERMOELÉTRICA CANDIOTA I

Nesta segunda parte apresenta-se um esboço histórico sobre Candiota, tendo como referência o final do século XIX, e a criação da Usina Termoeletrica Candiota I. Adentrando no século XX discute-se a formação do patrimônio de Candiota (1961), passando pela sua emancipação e as transformações que se prolongam até os dias de hoje. Dentro deste período estudado buscou-se identificar principalmente alguns pontos, tais como: quem era os imigrantes e migrantes que prá cá vieram, as principais atividades econômicas desenvolvidas, os empreendimentos e as mudanças na área urbana.

Este capítulo tem como objetivo identificar como foi o processo de transformação da usina velha em patrimônio industrial. Para isto tornou-se relevante identificar características da administração municipal, utilizando assim de pesquisas nos documentos do poder legislativo municipal. O tombamento do prédio da antiga usina é o ponto de referência para entender o ressurgimento e a valorização da sua história.

2.1 Usina de Candiota no sistema de distribuição de Energia Nacional

Na esfera mundial, para outros países o carvão mineral é a principal fonte de geração de energia, como por exemplo, África do Sul, Estados Unidos e a China. A maior reserva de carvão mineral estão concentradas na América do Norte, na Ásia e na Europa, totalizando 81,5% das reservas mundiais. Nas demais regiões, a Rússia 16%, a China 12%, e a Austrália 9%. (AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA, 2002, p.81).

No Brasil, as concentrações significativas de carvão estão nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Figura 8). As principais reservas estão no Estado do Rio Grande do Sul, que representam mais de 90% das reservas nacionais (ANEEL, 2002). Em análise do levantamento realizado por Freitas (2015, p.26 apud SIMCH, 1961), com a descoberta do carvão mineral no Estado do Rio Grande do Sul, ocorrida no final do século XIX, e a implantação da Usina Termoeletrica promoveram a industrialização e transformações econômicas na região.

De acordo com a ANEEL (2002), o carvão brasileiro significa apenas 0,2% na participação da produção mundial. Dentro do âmbito nacional, conforme a Companhia Sul RioGrandense - CRM é a que mais fornece carvão mineral. A mina de Candiota (Figura 9) situa-se na localidade de Dario Lassance, antiga estação da Viação Férrea 1884, ramal Hulha - Negra e Pedras Altas. Não há informações precisas sobre a Viação Férrea de Dario Lassance. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA, 2018). Conforme Viviane Ferreira (2013 apud BORBA, 2001, p.04):

Candiota é a principal jazida carbonífera brasileira, não só em termos de reservas como também por possuir camadas de carvão de alta espessura e grande continuidade com pequena cobertura, o que proporcionou uma lavra em larga escala de alta rentabilidade.

Da mesma forma, Pereira argumenta a representação nacional (Figura 6), o município de Candiota representa cerca de 23% das reservas oficiais no país da mesma para Pereira (2013,p.32 apud BORBA, 2001,p.04).

Figura 6: Principais recursos carboníferos no Brasil.

Tabela 5 Principais recursos carboníferos brasileiros

UF	Jazida	Recursos (10 ⁶ t)	%
Paraná	Cambuí	44	
	Sapopema	47	
	Total	91	0,3
Santa Catarina	Barro Branco	1.245	
	Bonito	1.656	
	Pré-Bonito	414	
	Total	3.315	10,1
	Candiota	12.575	
Rio Grande do Sul	Leão	2.339	
	Charqueadas	2.993	
	Iruí/Capané	2.968	
	Morungava	3.328	
	SantaTerezinha/Torres	5.168	
	Total	29.371	89,6
Total		32.777	100

Fonte: Imagem extraída do site Empresa de Pesquisa Energética¹⁸.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/>>. Acesso: 07.07.2018.

A ocupação da região de Candiota ocorreu a partir do século XVIII por imigrantes europeus¹⁹. Durante o século XX a economia passou por um processo de diversificação que abrangeu como destaque da pecuária e agricultura, e da industrialização, mineração e produção de energia. A iniciativa industrial de Candiota, (IPHAE/RS 1994 apud TABORDA, 1986) no artigo *Para a História de Candiota*, teve origem em 1828, quando o Tenente Emílio Luiz Mallet encontrou carvão na região (Figura 7). As jazidas de carvão em Candiota se encontram na Bacia Carbonífera Sul - Riograndense que está localizada no município de Candiota.

.Figura 7: Mina de Candiota.



Fonte: Google Echart ano 2018.

Segundo Taborda (1986), foi após alguns anos, com a chegada do francês naturalizado brasileiro, Guilherme Bouliench chegou ao Brasil para pesquisar as jazidas de carvão mineral encaminhado pelo Governo Imperial, em 1858, que se iniciou a exploração de carvão em Candiota. Para o autor, nesse período em que a produção de carvão era destinada principalmente ao transporte ferroviário e a navegação, entraram em operação a partir de 1884 a

¹⁹ Segundo dados do IPHAE (2013): A região se manipulava de carne bonina com a denominada "Charqueada Industrial". Na década de 40 são introduzidas na região as atividades frigoríficas.

Estação Santa Rosa e o Porto de Rio Grande. A Estrada de Ferro (Figura 8) ligando a mina de Candiota e o porto de Rio Grande foi construída pela *Cunha Plant & Cia*, quando recebeu concessão para explorar as jazidas de carvão. O carvão mineral serviu de combustível para as empresas nacionais de iluminação pública, transporte marítimo e ferroviário (IPHAE,1994). A construção do ramal ferroviário Rio - Grande a Bagé sendo autorizado pelo Decreto Federal 2397, de 10.09.1873 beneficiando o litoral e a capital com as fronteiras. A cidade de Rio- Grande e Bagé interligada pelo ramal ferroviário representavam o tripé econômico porto-charque (IPHAE, 2013).

Figura 8: Malha Ferroviária do Rio Grande do Sul.



● Estação Ferroviária Santa Rosa Candiota

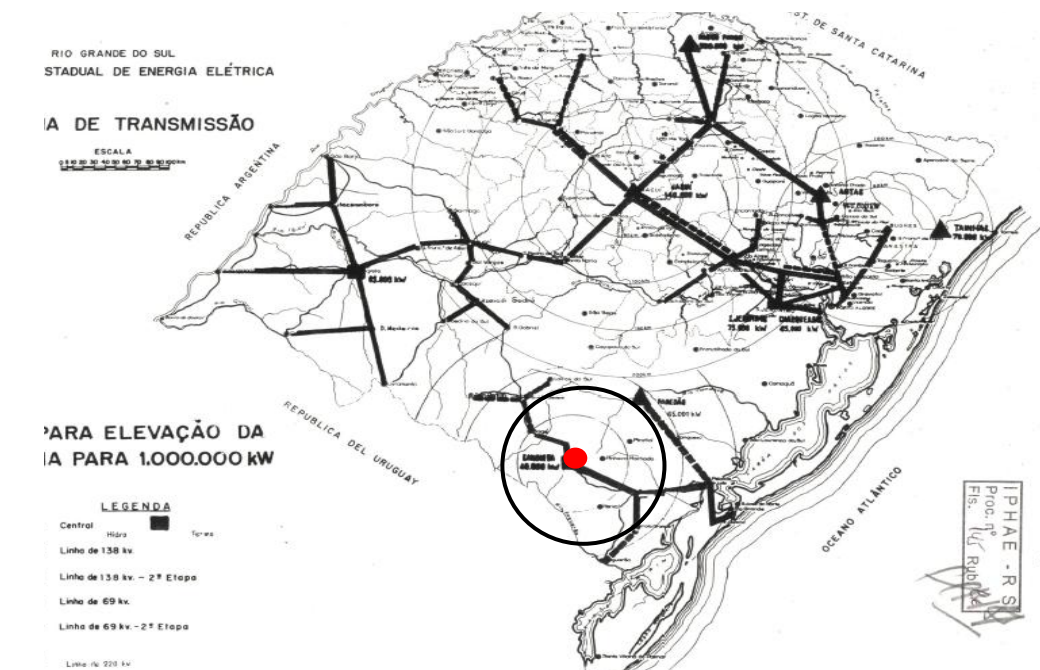
Fonte: IPHAE/RS, 2002. Recorte e destaque da autora.

Ao longo de sua história Candiota foi palco de uma série de empreendimentos Companhia Riograndense de Mineração – CRM sucessora do Departamento Autônomo de Carvão Mineral (DACM) que realiza a exploração de carvão a céu aberto, atingindo a produção de cerca de 100.000

ton/mês (COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO, 2018). Que iniciou os trabalhos de lavra a céu aberto, abastecendo a Usina Termoelétrica Candiota I, da Companhia Estadual de Energia Elétrica- CEEE com potência de 10 MW e frequência 50 HZ (IPHAE, 2013).

O sistema de transmissão da Usina Termoelétrica no Estado do Rio Grande do Sul pode ser visto na (Figura 9). Dentro deste sistema pode-se observar que a Usina Termoelétrica Candiota I forneceu energia no Estado durante o período de 1961 a 1974.

Figura 9: Sistema de transmissão década de 1960.



● Sistema de Transmissão Usina Candiota I

Fonte: IPHAE/RS, 2013. Recorte e destaque da autora.

O beneficiamento do carvão mineral, primeiro grande impulsionador econômico, da região trouxe diversas melhorias como a abertura de vias e de ferrovias, e a eletricidade, alterando a dinâmica rural. Ainda segundo Taborda (1986), o surgimento das primeiras indústrias carboníferas em Candiota tem origem na forte demanda da economia do carvão mineral (Figura 10) e da eletricidade. Foi no contexto de uma política desenvolvimentista no Brasil, e

após a implantação da Central Termoelétrica, que Candiota recebeu diversos imigrantes e migrantes, os quais vieram em busca de crescimento econômico, principalmente nas atividades industriais.

Ao longo de sua história Candiota recebeu migrantes vindos das regiões sudeste e do nordeste do país, porém tivemos também a chegada de imigrantes como os franceses, italianos e os chineses. Estes se dedicaram, em sua maioria, à construção do Complexo Termoelétrico. A riqueza gerada incrementou o setor de serviços. As últimas ações do governo brasileiro para a região foi o fomento do projeto das Usinas Termoelétricas pelo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC), em razão da necessidade de geração de energia para o desenvolvimento econômico ao nível nacional (PLANO NACIONAL DE ENERGIA, 2007), apesar do veto de entrada de energia Termoelétrica no leilão nacional de energia em 2011.

Figura 10: Camada de carvão mineral século XIX.



Fonte: Histórico da Edificação. Projeto Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.
Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (2017).

2.2 Central Termoelétrica Candiota I

A Usina Termoelétrica Candiota I, mais conhecida como Usina Velha foi uma obra proposta durante o período de 1950 a 1961. O período de construção deste conjunto de obras corresponde de 1953-1961, porém o funcionamento, especificamente da usina termoelétrica, foi de 1961 a 1974, apesar desse curto período esta primeira usina de Candiota teve sua história e registrada na memória de muitos candiotenses e está interligada com a história do município.

A Central Termoeletrica Candiota I é uma das antigas indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, foi construída em um momento favorável da industrialização do Brasil no século XX, representa um marco na industrialização de Candiota, relevante para a memória industrial do município. Segundo dados do IPHAE/RS (1994), durante a Segunda Guerra Mundial, com a escassez de recursos houve um incremento na matriz energética do carvão mineral.

O Departamento Nacional de Estradas (DNEF) ligado ao Ministério de Aviação e Obras Públicas planejou eletrificar vários trechos, sendo que a escolha dessa área foi para as obras de vila operária, mina de carvão e Usina Candiota²⁰. Em 1951, foi editado pela Presidência da República, o Decreto de Lei nº 1523, que instituiu a Comissão Executiva e que teve como pontos principais realizar estudos técnicos para a construção de uma usina termoeletrica destinada à produção de energia para a eletrificação da rede de viação férrea²¹ e a reforçar as usinas elétricas de Bagé, Pelotas e Rio Grande. A usina hidro - elétrica do Rio Camaquã que foi interconectada com Candiota (IPHAE, 2013). Com a Lei nº 3.365/1955²², surgiu a zona industrial de Candiota, no entanto o projeto consolidou-se apenas em 1953, através de um convênio entre a Companhia Estadual de Energia Elétrica e o Governo Federal. Os empreendimentos de geração do SIN - Sistema Interligado Nacional, incluindo a parcela de Itaipu vendida pelo Paraguai, o Brasil dispunha de um sistema gerador com capacidade instalada de 133 GW, mostrando a grande participação das fontes renováveis, principalmente da fonte hidráulica (TOLMASQUIM, 2006, p.21).

²⁰ As terras adquiridas foram desapropriadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, as quais terras faziam parte das propriedades de: Artur José Lucas, Astrogildo Sobrosa dos Santos, Luiz Chirivino, Maria Mendes Chirivino, Maria da Glória Fagundes do Monte, Orlando Silva, Oscar Silveira Brizolara, Laurindo Cardoso Sobrinho, Vicente Corrêa das Silva, Abílio Furtado da Silveira. Declaram de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, áreas de terrenos e respectivas benfeitorias, no Município de Bagé e Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-36895-8-fevereiro-1955-330433-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso 20.04.2018.

²¹ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3924-3-agosto-1867-554156-publicacaooriginal-72604-pe.html>>. Acesso: 27.08.2018.

²² Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2046.164.pdf>>. Acesso: 27.08.2018.

No ano de 1943, o Plano de Eletrificação Estadual do Rio Grande do Sul previa “estabilizar e fortalecer a indústria termoelétrica pelo aproveitamento do carvão mineral, junto às minas, na produção de energia” (IPHAE, 2013). No ano de 1956, foi inaugurada a Usina Termoelétrica de São Jerônimo com capacidade de gerar 10.000MW. No mesmo ano começou a ser construída a Usina de Charqueadas, com capacidade de 45.000MW. Em 1961, a Usina Termoelétrica Candiota I já funcionava com uma produção de 10.000MW. (ELTROBRÁS/CGTEE, 2018). Com o planejamento da Central Termoelétrica Usina Candiota I de eletrificar vários trechos do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha dessa área foi também para as obras de vila operária, mina de carvão.

Em 1950, a Comissão Construtora de Candiota, ficou responsável pelas obras da Termoelétrica Usina Candiota I, tendo como finalidade de eletrificar a Zona Sul do Estado. A rede ferroviária perdeu o interesse no projeto, a obra da Usina Candiota I passou para a CEEE (IPHAE, 1994). O desenvolvimento da região de Candiota está atrelado ao desenvolvimento industrial, pois atividade industrial fomentava o desenvolvimento de determinadas áreas do município. A história do complexo industrial de Candiota iniciou-se em 1950, com as primeiras pesquisas sobre o carvão mineral para geração de energia elétrica. Para Freitas, referem-se:

[...] o processo de beneficiamento do carvão para venda e utilização em diversas áreas que dele necessitava ocorreu de forma lenta, gradual e intermitente. Com a falta de apoio dos órgãos públicos é apresentada como uma das dificuldades no processo de implantação da indústria termoelétrica no país (FREITAS, 2015, p.31 apud SILVA, 2007).

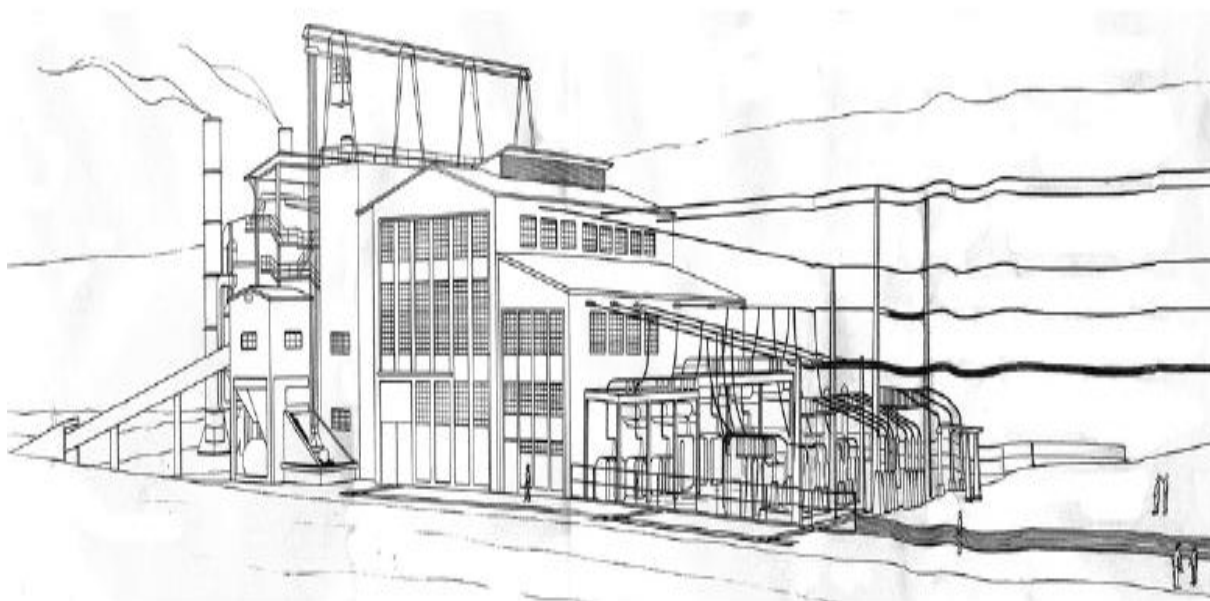
Como forma de potencializar a geração de energia no Estado do Rio Grande do Sul, motivou-se a construção da Usina Candiota I projetada no Governo de Eurico Gaspar Dutra em 1953, construída através do consórcio das empresas francesas Alston, Stein, Roubax²³.

A inauguração da usina ocorreu em 22 de dezembro de 1961, sendo inaugurado pelo Presidente João Goulart (ver anexo). Foi a segunda Usina Termoelétrica a entrar em operação no Estado do Rio Grande do Sul. Como se

²³ Histórico da Edificação. Projeto. Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves e Arq. Márlon Martin Lameira. Ano: 2010.

vê, a atividade carbonífera foi implantada na região sob a total tutela do Governo Federal que, aliada a empresários e autoridades aliada a empresários articulou um período complexo nas relações de trabalho entre empregados e empregadores. A Usina Candiota I (Figura 11) e (Figura 12) começou a ser construída na década de 1950, sendo que o projeto de construção, maquinário e materiais vieram da França, inclusive com a importação das máquinas e materiais. Por quase treze anos forneceu energia para Candiota e região, até que foram fechadas as portas em 1974, ficando muitos anos abandonada. Os depredamentos eram frequentes na edificação, em situação calamitosa e em estado de degradação avançada das edificações. Foi preciso esperar até 2010²⁴ para começar as obras de restauração para a reabilitação do complexo edificado.

Figura 11: Projeto Usina Termoelétrica Candiota I.



Fonte: Projeto de Edificação Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.

Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (ano 2010).

²⁴ A Eletrobrás-CGTEE, desenvolveu projeto Cultural Candiota I, com a recuperação do prédio para um espaço cultural, tendo como finalidade atividades culturais, educativa, lazer e entre outros.

Figura 12: Inauguração da Usina Termoelétrica Candiota I.



Fonte: Projeto de Edificação Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves. Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (ano 2010).

Em 1975 o Governo Militar, inaugurou a Fase A com 63 MW, assim sendo desativada Usina Candiota I. Por volta de 1985, visando aumentar a capacidade de geração da usina foi efetuado o ‘altamente²⁵’ da Fase B, com 160 MW denominada Usina Presidente Médici. O investimento era justificado pela capacidade de geração estimada para o novo conjunto, dobrando a capacidade da usina. O antigo projeto de 1950, que foi atualizado, depois de 30 anos de obras e paralisações, em 2010, entra em operação com 350 MW, a Fase C (Figura 13).

²⁵ Operação de tecnologia do grupo gerador em velocidade média com mais de 4.500 MW.

Figura 13: Sistema de transmissão 2017.



Fonte: Imagem extraída do site da Eletrobrás/CGTEE²⁶

O aumento da produção de carvão, da distribuição de energia elétrica, do aumento de emprego e o consequente aumento dos prejuízos à saúde do trabalhador na década de 1980 até os dias de hoje marcam o grande aumento da poluição ambiental na região de Candiota. Apesar disso, a atividade de mineração de carvão não tem perspectiva, a médio prazo, de encerramento no Estado do Rio Grande do Sul. As condições de trabalho, pioraram em razão do trabalho ininterrupto e da liberação de grande quantidade de pó de carvão, sujeitando os empregados as doenças pulmonares resíduo do pó de carvão e da queima dele causadas pela inalação de poeiras doenças pulmonares. Atualmente outra usina está sendo preparada para entrar em ação, chamada de Usina Pampa Sul UTE (Figura 14), planejada para entrar em operação em janeiro de 2019, está sendo construída pela empresa chinesa SDEPCI (PROJETOS E CONSTRUÇÃO DO BRASIL LTDA-TOLMASQUIM, 2016, p.228). Este projeto comercializou a energia no leilão em 28/11/14. O atraso da construção ocorreu por problemas econômicos da CEEE e a não concretização

²⁶ Disponível em: <<http://eletrobras.com/pt/AreasdeAtuacao/Transmiss%C3%A3o/Mapa-Principais-Linhas-de-Transmissao-Sistema-Eletobras-Dez-2017.pdf>>. Acesso: 30.10.2018.

da demanda de energia na década de 1980 e início da década de 1990 atrasaram a implantação do empreendimento (IPHAE, 2013).

Figura 14: UTE Pampa Sul.



Fonte: Imagem extraída do site Jornal Minuano²⁷.

2.1.1 Impactos ambientais produzidos na geração de energia por Termoelétricas

Investir nesse caso em um programa de aumento de geração de energia através de usinas termoelétricas, pois seus projetos são relativamente rápidos para implantação e operação, três a quatro anos. Os Complexos Termoelétricos são grandes empreendimentos que além da geração de energia elétrica trazem consigo intensos impactos ao meio ambiente onde estão inseridos. A produção de eletricidade em usinas termoelétricas, além das emissões de gases e partículas, traz outros problemas associados com a utilização de carvão mineral para o processo de geração de energia (ELETROBRÁS/CGTEE, 2018). São grandes responsáveis pela emissão de poluentes.

O impacto ambiental das instalações de centrais termoelétricas é provocado pelas emissões de poluentes, que propiciam a chuva ácida em consequência da queima de combustíveis fósseis, emitem dióxido de carbono que causa o efeito estufa(ibid,.2018). Evidenciando assim que ainda não se desenvolveu uma cultura de preservação ambiental nas empresas carboníferas

²⁷ Disponível em:< <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2017/04/24/construcao-da-ute-pampa-sul-deve-envolver-dois-mil-trabalhadores-no-segundo-semester>> Acesso: 30.10.2018.

estudadas, necessitando da presença e atuação constante dos órgãos fiscalizadores. Apesar do licenciamento de Impactos Ambientais²⁸ foram detectadas, doenças respiratórias nas populações que convivem com a exploração do carvão mineral conforme o Atlas de Energia Elétrica do Brasil (2002, p.119). O trabalho de Daniel Rótulo (2003, p.17), menciona que o impacto ambiental das atividades de processamento de carvão no município de Candiota tem sido avaliado desde a década de 1980. No mesmo ano, a Usina Termoelétrica começou a serem percebida por muitos atores políticos, ONGS e imprensa Uruguaia como uma possível geradora de poluição ambiental sob forma de “chuva ácida²⁹.”. De acordo com o autor Rótulo (2003), a Fundação Estadual para Proteção do Meio Ambiente desenvolveu ações sobre a Usina Termoelétrica Presidente Médici³⁰ na década de 1990, o carvão mineral foi considerado a maior fonte de energia para uso local em razão do baixo custo e a estabilidade nos preços.

2.1.2 Processo de Tombamento da Usina Candiota I

O processo de tombamento do complexo da Companhia Termoelétrica Candiota I teve início em 23 de julho de 1994³¹, por iniciativa de salvaguarda vinda da Câmara de Vereadores de Candiota e pelas intenções de novos usos pela empresa proprietária Companhia de Energia Elétrica - CEEE, que já manifestava interesse em preservar o complexo. Conclui-se que o mandato do prefeito Marcelo Gregório 1994 iniciou-se com grandes perspectivas para a transformação da Usina no Centro Cultural. No caso da solicitação de

²⁸ Todas as áreas de produção da CRM estão devidamente licenciadas no órgão ambiental do Estado, a FEPAM, que realiza inspeções periódicas nas unidades mineiras da companhia. Independentemente de ter havido ou não a exigência de EIA/RIMA, todas possuem Planos de Controle Ambiental (PCA), Planos de Recuperação de Área Degradada (PRAD) ou projetos específicos de recuperação ambiental. Disponível em: <<http://www.crm.rs.gov.br/conteudo/871/?licenciamento-Ambiental>>. Acesso: 07.07.2018.

²⁹ A expressão “chuva ácida” foi usada pelo químico inglês Robert Arguns Smith. A “chuva ácida” relaciona-se aos impactos ambientais do carvão. (ibid.,2003,p.19).

³⁰ Segundo a Eletrobrás - CGTEE, o Controle das Emissões Atmosféricas, definidos no licenciamento ambiental do empreendimento, respeitando a legislação, ficaram assim definido. Material Particulado, para operação com 80% da Potência Nominal: 265 mg/Nm³.Material Particulado, para operação com 45% da Potência Nominal: 100 mg/Nm³SO₂ : 1.700 mg/Nm³.NO_x : 680 mg/Nm³. O sistema de dessulfurização adotado é do tipo semi-seco e emprega a cal virgem como agente dessulfurizante. Para o controle do atendimento dos padrões de emissão, foram instalados equipamentos de monitoramento contínuo das emissões atmosféricas.

Disponível em: <<http://cgtee.gov.br/UNIDADES/CANDIOTA/>>.Acesso: 15.07.2018.

³¹ De acordo com o Of.GPMnº 313/2006.

tombamento da usina velha realizada pela Câmara de Vereadores, percebe-se que para fazer o pedido citaram como embasamento legal apenas o decreto da Lei Estadual nº7. 231, não fazendo nenhuma referência a Lei Municipal e com base nos dados levantados para pesquisa.

A primeira característica que chama a atenção na paisagem, composta dos fragmentos que restaram da atividade do Complexo Termoelétrico (Figura 15), trazem claramente uma impressão de “nostalgia” de um lugar que sofreu intervenções, formando um conjunto similar. Embora a Usina Candiota I seja um exemplar contemplado por Lei Estadual, enquanto tombamento e preservação patrimonial, as chaminés foram retiradas a Oficina, e que demonstra que não foram contemplada por Lei enquanto tombamento.

Figura 15: Conjunto arquitetônico da Usina Candiota I.



Fonte: Projeto de Edificação Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.

Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (ano 2010).

Em 2002, a Câmara de Vereadores³² solicitou ao IPHAE/RS a recuperação da usina para fins museológicos e a preservação da usina por meio de seu tombamento como patrimônio histórico, devendo ser reconhecida como marco inicial nas atividades da indústria termoelétrica no Estado do Rio Grande do Sul. Conforme é possível observar na correspondência do

³² Of. IPHAE 338/06.

IPHAE/RS em resposta ao tombamento da Usina Candiota I à Câmara de Vereadores. O IPHAE/RS reconhece e enfatiza a relevância do tombamento.

A proposta de tombamento tem em vista o reconhecimento pelo Estado do Rio Grande do Sul, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado IPHAE, da importância das primeiras manifestações do patrimônio industrial voltado à produção de energia do Estado, assim como de sua tendência arquitetônica funcional de sua referência arquitetônica na formação urbana de Candiota, e como impulsionador econômico da metade sul do Estado³³.

Uma notificação foi enviada a Eletrobrás- CGTEE³⁴, informando que o imóvel foi considerado Patrimônio industrial do Estado do Rio Grande do Sul, dando início ao processo de tombamento. A empresa visou à revitalização do complexo remanescente Usina Candiota I, onde foi implantado o Centro Cultural, com o investimento em R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais). A Central Termoelétrica Candiota I foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado- IPHAE/RS em 2013.

No entanto, apesar da relevância cultural demonstrada no ofício elaborado pelo IPHAE/RS, o imóvel passa a ter proteção legal, assegurando sua preservação como patrimônio industrial³⁵. Assim o poder público atuou no reconhecimento do seu valor histórico e arquitetônico, declarando-o como Patrimônio Industrial do Estado do Rio Grande do Sul, através do seu tombamento em 2013. Devido ao seu valor tanto arquitetônico quanto histórico, até há pouco tempo não possuía nenhuma proteção junto aos órgãos de preservação do - IPHAE/RS³⁶.

Trata-se, pois, de um exemplar patrimônio industrial do Estado do Rio Grande do Sul, pioneiro na utilização do carvão mineral como fonte de energia na região do Pampa, o que foi imprescindível para o desenvolvimento econômico da região e do Estado (COLLARES, 2012). Em 18 de julho de 2012, a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica Eletrobrás – CGTEE deu entrada no IPHAE/RS com um projeto arquitetônico de intervenção e de novos

³³ IPHAE nº12/2013.

³⁴ Ofício nº 18/2013.

³⁵ A Prefeitura Municipal assumiu a administração do Centro Cultural Candiota I CGTEE/DTC/102/2012.

³⁶ Em 11/06/2012, a Eletrobrás protocolou petição no IPHAE/RS, na qual apresentou os seguintes documentos: Projeto de Arquitetura (15 pranchas) referente ao Centro Cultural Candiota I, de Autoria da Arquiteta Magali Nocchi Collares Gonçalves, CREA/RS 38903.

usos e ocupações para a antiga Usina Termoelétrica Candiota I, com vistas à implantação do Centro Cultural Candiota I.

Segundo registro do processo de tombamento do IPHAE/RS (2013), o processo de restauro buscou recuperar características arquitetônicas originais do prédio de máquinas. De acordo com o ofício nº 074/2012 SEDAC-RS, o projeto também menciona que serão necessárias atividades culturais, educacionais, cinema, cursos e lazer. O projeto arquitetônico de intervenção da Usina Candiota I, de autoria da Arquiteta Magali Nocchi Collares Gonçalves, o projeto por sua vez contempla a revitalização do prédio e adequando - o ao novo uso.

A política de preservação do patrimônio industrial do IPHAE/RS instituiu o inventário da maquinaria da Usina Candiota I³⁷ (Figura 16) e (Figura 17) para assegurar a permanência dos equipamentos no interior do Centro Cultural Candiota I IPHAE/RS (1994). Contudo, conforme a Carta de Nizhny Tagil que diz que devemos proteger os vestígios da indústria o restauro não privilegiou isto “limpando” o entorno do prédio e retirando, inclusive as chaminés.

Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria tais como habitações, locais de culto ou de educação (TICCIH, 2003, p.03).

³⁷ No parecer IPHAE/RS Nº 04/2013, Ofício 33-2013.

Figura 16: Usina Candiota I ano 1974.



Fonte: Projeto de Edificação Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves.

Acervo: Eng. José Maiquel Duarte (ano 2010).

Figura 17: Limpeza Usina Velha.



Fonte: Eng. José Maiquel Duarte (2010).

Três períodos, claramente diferenciados, marcam a evolução industrial e urbana do município de Candiota. Num primeiro momento, que se estende de 1961 a 1974 a Usina Candiota I centralizada e dirige o desenvolvimento de Candiota, implantando e administrando a usina e o núcleo urbano, e qual, durante esses anos, não passava de um distrito da cidade de Bagé (RS). Em

seguida, entre 1992 através da Lei nº 9.574/1992, com a emancipação político-administrativa do distrito e a consequente criação do município de Candiota. E, finalmente, a partir de 2013 a Eletrobrás - CGTEE dá início a transferência de seu patrimônio a Prefeitura Municipal segundo dados do IPHAE/RS (2013). Candiota possui um imóvel tombado por iniciativa da Prefeitura Municipal de Candiota, por meio do IPHAE/RS.

2.1.3 O Centro Cultural Candiota I

Sobre o Centro Cultural é interessante destacar que foi enfatizado que este espaço era uma solicitação da Eletrobrás/CGTEE, pois a cidade não tinha um lugar adequado para a realização de atividades culturais. Na Lei de tombamento da usina foi estipulada a construção do centro cultural. Esse processo intensificou-se no mandato do Prefeito Luiz Carlos Folador (2013-2016) com grandes perspectivas para a transformação da usina velha no Centro Cultural.

O Centro Cultural Candiota I é um dos mais significativos símbolos culturais da região do Pampa e faz parte da Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo, situa-se na Vila Residencial, em razão da Usina I ter perdido sua utilidade desde 1974, ficando em estado de abandono por quase quarenta anos. Somente no ano de 2010 a 2013 a instituição começou a ser restaurada, para que viesse a se tornar um espaço cultural e lugar de memória. (IPHAE, 2013).

A proposta de transformação da Usina Candiota I num espaço cultural (Figura 18) e está relacionada a um processo de reutilização. Para Choay (2011, p. 219), este processo “consiste em reintegrar um edifício desativado a um uso normal, subtraí-lo a um destino de museu, é certamente a forma mais paradoxal, audaciosa e difícil da valorização do patrimônio”. Ainda segundo Choay (2006, p. 221) as dificuldades surgem quando a ideia é reutilizar espaços, que formam as obras-primas da arquitetura pré-industrial, em funções culturais, como: museus, biblioteca e entre outros.

Neste sentido entendemos que a questão da escolha da Usina Candiota I como patrimônio industrial tornou-se peça chave, pois já não existiam muitos vestígios deste passado, era símbolo da época do progresso e do

desenvolvimento da região do pampa. Considerando estas definições compreende-se que, apesar de a usina ser reconhecida pela população, esta não possui um envolvimento com este bem, apenas sabe identificá-lo como patrimônio da memória dos trabalhadores.

Figura18: Centro Cultural Candiota I..



Fonte: Prefeitura Municipal de Candiota (ano 2017).

3. MEMÓRIA E HISTÓRIA

Como “guardar toda essa memória”, parte de nossa identidade? Assim, Maurice Halbwachs (2003) define a memória: para confirmar ou recordar uma lembrança, as testemunhas, no sentido comum do termo, isto é, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível (2003, p.31). Buscando uma maior compreensão dos ideais desta linha de pensamento, a memória é definida por bases teóricas, nas quais são ressaltadas e valorizadas as experiências e os sentimentos, buscando compreender e valorizar esses aspectos.

No caso da Usina Candiota I, o reconhecimento dessa memória dos ex-operários posto pela da antiga Usina traduzem umas das identidades do município. Ainda que esta identidade seja construída por uma pequena parcela da sociedade candiotense, ou seja, lideranças locais, neste sentido, a memória conforme entende o antropólogo Joel Candau:

[...] é acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo: a memória é de fato mais um enquadramento do que um conteúdo, um objetivo sempre alcançável, um conjunto de estratégias, um estar aqui que vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dele (CANDAU, 2016, p. 09).

Perante avanços e recuos do projeto *Roda de Memória* resultaram um acervo para o estudo, a preservação e a divulgação dos saberes tecnológicos industriais e da memória coletiva e contexto social dos que ali trabalharam. É nessa intersecção que se insere este estudo, que busca perceber o patrimônio industrial em toda sua carga significativa, não somente como bem cultural, mas como lugar de memória, presente na voz daqueles que com ela interagem. Como esclarece Pierre Nora (1993), na obra *Entre Memória e História: A problemática dos lugares*, que se concentra na temática dos lugares de memória, a memória está ligada a um momento particular da história. O autor ressaltou que o sentimento de continuidade torna-se residual aos locais, o que faz com que locais de memória existam, mesmo não havendo um registro historiográfico (1993, p.07).

Além dos pressupostos da memória, há de se ressaltar que, em relação à importância do patrimônio industrial Usina Candiota I, é realizada uma nova reflexão sobre os conceitos, incluindo, principalmente entre 1961 e 1974,

buscando definições teóricas para alicerçar essa linha de pensamento. Neste sentido, elaborou-se uma discussão sobre termos como memória e patrimônio industrial.

No estudo comparativo entre história e memória, Pierre Nora, fala-nos sobre o significado e importância dos lugares de memória. No dizer de Nora, a percepção sobre o fenômeno memorial, construída sobre a observação dos monumentos nacionais, incluídos nesses, as datas, os festejos e as celebrações memoriais contribui na compreensão de como se dá a conversão do lugar fabril para o patrimônio industrial. O conhecimento promove a compreensão da história local e a memória individual e coletiva. História e memória são conceitos próximos. Conforme é explicada por Pierre Nora (1993, p.09): “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento [...]”. O contato com as fontes orais possibilitam uma aproximação com a história e cultura. A atividade carbonífera alicerça a vida econômica e social da região e estabeleceu relações com outras regiões de âmbito nacional e internacional.

Trata-se de compreender o patrimônio industrial Usina Candiota I, o qual deixou legado nas edificações, compondo a paisagem do município de Candiota e tomando parte da memória coletiva e individual, contendo os símbolos ainda presentes como referências da história. Já na visão de Maurice Halbwachs, a memória não está, em absoluto, restrita à indústria, podendo dividi-los em lugares de sociabilidade. Os espaços de lazer têm importância fundamental na composição da memória coletiva.

Não basta reconstruir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que essa reconstrução funcione a partir de dados ou de nações comuns que estejam em nosso espírito e também nos dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiveram feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2003, p.38-39).

A partir dessa definição, concluem-se grande parte da memória coletiva candiotense, principalmente dos antigos moradores, está vinculada a espaços de lazer, oferecidos pelas indústrias carboníferas, que por muito tempo substituíram a responsabilidade do poder público neste sentido. Neste

contexto, a Usina Candiota I é um produto de inter-relação do patrimônio industrial, tornando-se um forte elemento de identidade local, abrangendo a população, evidenciando a memória e identidade da comunidade candiotense. Assim, estudar a memória coletiva pode trazer percepções sobre a preservação patrimonial, que “são substituídas em um conjunto que não é mais uma consciência pessoal” (HALBWACHS, 2003, p. 72). A valorização da memória operária de Candiota deve ser contextualizada de forma mais geral pela história do município.

Ao mesmo tempo, a definição de memória coletiva e individual ressalta que é o legado que se recebe do passado, vive-se o presente e deixa-se às futuras gerações. O patrimônio industrial deve ser o ponto de referência da nossa identidade, pois adquirem significativos diversos ligados à memória, e dão pistas para compreender a conjuntura social que estamos inseridos.

Assim de acordo com Etienne François, no artigo *“As novas relações entre memória e História após a queda do muro de Berlim”*, refere-se que os sentidos se opõem: “Isso nos leva a dizer que a memória coletiva é uma realidade antes de tudo social e política, cultural e simbólica” (FRANÇOIS, p.17). Sob este prisma de estudo da memória e história, no caso de Candiota tem-se como premissa que cada indivíduo possui uma percepção do mundo, que se expressa diretamente por meio de valores, ou em outras palavras, a memória busca a compreensão do contexto pelo qual o sujeito valoriza o seu espaço. No caso do patrimônio industrial em Candiota, as ações executadas permitiram reflexões sobre as relações da comunidade candiotense com a Usina Candiota I como espaço social.

Nesse sentido, Halbwachs (2003, p.30) acredita que “nossas lembranças permanecem coletivas e elas nos são lembradas por outros, ainda que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos”. Dessa forma, o significado do legado do patrimônio industrial, no caso do município de Candiota, passa a ter relação direta com os processos migratórios e econômicos.

Isso vai ao encontro da menção de Alessandro Portelli (1996, p.02), que esclarece a importância do cuidado com a memória, pois muitas vezes pode

haver certa repetição dos fatos que nem sempre condizem com a realidade. A memória “vai implícita nos fatos, mas a motivação para narrar consiste precisamente em expressar o significado da experiência através dos fatos: recordar e contar já são *interpretar*. Diante do projeto *Roda de Memória*, o principal objetivo foi estudar como a comunidade candiotense vive a memória coletiva, considerando a diversidade das experiências individuais, visando aprender o processo de construção de identidade.

3.1 Memória e fontes orais

Neste subcapítulo serão analisadas as entrevistas, que foram realizadas com o objetivo de compreender o que esses sujeitos de pesquisa consideram como patrimônio industrial no município de Candiota. O projeto *Roda de Memória no Centro Cultural Candiota I*, tendo como público alvo ex-funcionários e moradores do município de Candiota, incluiu atividades focadas de início na história e cultura, suas relações com o bairro operário e o contexto urbano.

O patrimônio industrial de Candiota gera uma paisagem com característica própria, distinguindo-se no contexto nacional. Memória de indústrias e ex-operários que dedicaram a sua vida à atividade fabril reflete a importância dos testemunhos de uma cultura industrial. Ademais, Maria Célia Santos (1994), quando discorre sobre o princípio das ações, leva-nos à reflexão da força social que se projetam para o futuro: “[...] colaborar para que o cidadão possa se apropriar e preservar o seu patrimônio, pois ele deverá ser a base para toda a transformação que virá no processo de construção e reconstrução da sociedade”(SANTOS p.84-85).

A própria história de Candiota é paralela à sua atividade industrial carbonífera. E foi esta industrialização que condicionou a peculiaridade do município ao nível industrial e da habitação operária. O patrimônio industrial de Candiota refletiu uma vivência econômica, social e cultural, intimamente relacionada com a atividade carbonífera. Tendo por base a ação desenvolvida, os objetivos do projeto têm como perspectiva consolidar uma articulação entre

a Universidade Federal de Pelotas, a Unipampa – campus Jaguarão e a comunidade candiotense, além de promover ação cultural³⁸.

Preservar o patrimônio industrial é uma forma de “guardar” a memória e as marcas da identidade que caracterizam a Usina Candiota I e a região do Pampa. Para poder entender como a Usina Candiota I é percebida, foram registrados relatos de pessoas que conhecem o município há mais de quarenta anos, que viveram e trazem à memória as transformações pela qual o município de Candiota tem passado. Antes, contudo, de iniciar as análises dos dados levantados, é essencial proceder com retomada do contexto histórico da Usina Candiota I, que foi explanado no capítulo anterior.

Retomando os conceitos de patrimônio industrial e memória coletiva, é impossível desvincular o objeto, neste caso, a Usina Candiota I, dos sujeitos para as quais ele é significativo. Foram definidos os sujeitos para a entrevista, sobre vivências e memórias associadas ao patrimônio industrial do município de Candiota. Assim, de acordo com Candau (2016, p.16), mesmo morando naquele lugar, é ali, naquele espaço, que eles permanecem. No caso de Candiota, a salvaguarda das memórias dos acontecimentos que envolvem os ex-operários, como meio de conservar estas informações, está muito ligada ao imaginário de suas vivências. Para enfatizar essa questão, recorre-se à afirmativa de Portelli (1996), logo, é possível analisar as narrativas sem levar em conta o meio que o testemunho oral trata das representações do real à vista de experiências. Michael Pollak (1989) afirma que a memória é uma “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar” (POLLAK, p. 09).

A Memória e a narrativa memorial podem construir ou (re) afirmar uma identidade: “A busca memorial é então considerada como uma resposta às identidades sofredoras e frágeis que permitira apoiar um futuro incerto em um

³⁸ A ação cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo. E entre as formas do imaginário que a constituem, as da arte – ao lado de práticas culturais leigas, mítico-religiosas, etc. – são privilegiadas, por mais que se diga o contrário. O trabalho com uma modalidade artística em particular pode até não ser do interesse de uma ação cultural específica. Mas, o que é vital à ação cultural é a operação com os princípios da prática em arte, fundados no pensamento divergente (identificado por Gaston Bachelard como o “princípio do diagrama poético”, que consiste em aproveitar, para o processo, tudo que interessar, venha de onde vier, na hora em que for necessário, sem o recurso a justificativas claras e precisas) e no pensamento organizado, e movido pela possibilidade, pelo vir-a-ser. (COELHO, 2001, p. 33).

passado reconhecível” (CANDAU, 2016, p.10). A identidade do município de Candiota é múltipla, possuindo diversos aspectos imateriais e materiais. Neste sentido, o município é um local propício ao estudo de memória e identidade e tem como principal *lócus* de atuação o setor carbonífero, onde a estrutura de produção das usinas candiotenses desponta como representação maior de uma história feita a par da indústria termoeletrica. O conhecimento da história e do patrimônio industrial é o ponto de partida para conhecer e compreender a identidade. No caso de Candiota, o patrimônio industrial é o mais representativo do ponto de vista histórico e econômico, devido à exploração de carvão e geração de energia.

3.2 O contato com os participantes

Alguns dos participantes foram conhecidos em Candiota, enquanto que os demais foram indicados, por amigos ou por seus próprios familiares. O contato para realizar as entrevistas seguiu da seguinte forma: Os futuros entrevistados foram localizados e foi feito um primeiro contato por telefone. A partir daí, foi conversado o que se encaixava no recorte da pesquisa (descendentes da indústria termoeletrica). A partir destes, foram encaminhados os convites para a *Roda de Memória*.

É importante ressaltar que alguns dos participantes já eram conhecidos antes da pesquisa, sendo que o contato com eles foi mais fácil e informal. A maioria dos entrevistados foi muito receptiva e pareceu ter certa liberdade para conversar com pesquisadora desse estudo. Além do mais, a entrevista foi feita durante a 1ª *Roda de Memória*, o que mostra a abertura e confiança de receptividade. No momento foram explicados os objetivos da pesquisa e foram assinados os termos de consentimento. Vale dizer que nem todos os funcionários participaram do projeto, isso indica que, apesar dos participantes terem sido indicados, nem todos trabalharam na Usina Candiota I. Portanto, apesar de ter o viés da Usina Candiota I, há também uma variedade de experiências e envolvimento (ou não) com a tradição e cultura carbonífera.

Foram entrevistadas quatro pessoas, sendo que a escolha desse acontecimento pelo fato de duas serem ex-operários da Usina Candiota I; já a seleção das outras duas pessoas, ex-funcionários da Usina Candiota II e CRM

- Companhia RioGrandense de Mineração ocorreu por estarem envolvidos com a história e a cultura do município. Pensando nesse pressuposto é que foram definidas as pessoas para as entrevistas, sobre vivências e memórias associadas ao patrimônio industrial do município de Candiota.

Nas entrevistas, um aspecto marcante foi à maneira “apaixonada” como os moradores se referem à Candiota, manifestando o desejo de permanecer naquele espaço. Sabe-se que o sentimento de pertencer àquele lugar, de coletividade, produzem lembranças. Joel Candau destaca que a lembrança é delega à memória e que media a relação do ser humano com o passado:

As lembranças pessoais agregam às narrativas coletivas a avocação das experiências íntimas que conferia à epopeia de um grupo a dimensão singular da experiência pessoal. Mas mesmo no caso de conflitos que podem ir até a ruptura definitiva, a memória e a identidade devem sempre compor com a memória, que é uma memória forte, exercendo seu poder para além de laços aparentemente distendidos [...] (CANDAU, 2016, p.141).

Lembranças, portanto do trabalho industrial visto pela ótica do projeto *Roda de Memória*, as lembranças aqui exemplificadas são dotadas de valores sociais e importantes para aquele grupo que recorda. Ao mesmo tempo, as lembranças são como ressalta o autor, o legado que se recebe do passado, vive-se no presente e projeta-se às futuras gerações. O patrimônio industrial, no caso do município de Candiota, traz à tona as lembranças dos referenciais que um dia fizeram parte da sociedade candiotense e que agora recebem significados diversos ligados à memória.

Mas para conhecer a história da Usina Candiota I, que predomina na paisagem de Candiota, há poucos registros documentais. Nessa situação, cabe perguntar aos ex-operários e antigos moradores o que eles sabem sobre a história de sua localidade, ou procurar saber qual a história que eles possuem. Tendo como base os depoimentos orais, o trabalho teve como objetivo conhecer a história da Usina Candiota I. Nesse sentido, os depoimentos colhidos permitiram entender a história de Candiota.

Cada um dos depoentes contribuiu dando seu testemunho particular sobre a existência da Usina Candiota I, que conheceram ou sobre a qual tinham ouvido falar. Foram testemunhos variados que recuperaram aspectos

diferentes da história do lugar, enfatizando dos eventos mais significativos para cada um deles, de acordo com sua trajetória de vida.

4. RODA DE MEMÓRIA

Este capítulo trata do processo metodológico usado para construir a Roda de Memória proposta para os remanescentes da Usina Termoeletrica Candiota I. Para a realização do projeto Roda de Memória, primeiramente foi aplicado nas redes sociais por meio do questionário de avaliação realizado pela autora de acordo com os critérios: patrimônio e memória. A proposta do questionário virtual destinou-se a avaliar o processo de patrimonialização da Usina Termoeletrica Candiota I atualmente Centro Cultural neste contexto. A investigação concluiu que é necessária a divulgação e participação da comunidade candiotense e comunidade escolar em ações culturais e o conhecimento do mesmo. O projeto Roda de Memória consiste em entrevistas com ex-operários da indústria termoeletrica do município de Candiota.

Assim sendo, pretende-se com a apresentação da iniciativa do projeto *Roda de Memória Centro Cultural Candiota I* avaliar o contributo dos ex-funcionários da indústria termoeletrica, enquanto protagonistas, para o trabalho de inventário da memória do trabalho da Central Termoeletrica Candiota I. O valor histórico da Usina Candiota I, como patrimônio industrial, está vinculada à história da região do Pampa gaúcho, sendo que no sul do Estado o polo de desenvolvimento econômico se dá através da geração de energia e exploração do carvão. Naquela época, Candiota era um povoado pertencente ao município de Bagé, guindado à categoria de distrito industrial. Originaram também os municípios de Hulha-Negra e Aceguá, Candiota é constituído por quatro distritos: Baú, Passo Real de Candiota, Jaguarão Grande e Seival. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA, 2018).

4.1 Coleta de dados: questionário virtual

Foi aplicado questionário virtual junto à comunidade candiotense por meio de redes sociais. A primeira parte do questionário possui uma breve introdução sobre a pesquisa e para que se destinarão os dados coletados e agradecimento pela colaboração dos respondentes. Em seguida dez itens que versavam sobre o conhecimento do patrimônio industrial e memória e havia espaços destinados à justificativa, para que os sujeitos

tivessem a oportunidade de expor opiniões. Nessa maneira, a perspectiva do estudo é, portanto, conhecer os motivos da patrimonialização da remanescente Usina Candiota I.

Foi aplicado questionário (ver anexo) do tipo semi - estruturado, que além de se tratar do patrimônio industrial de Candiota, dá conta dos gestores que tomarão decisões importantes quanto ao desenvolvimento de ações culturais. A pesquisa apontou que 56,7% dos entrevistados tem parentes que trabalharam na Usina Candiota I, embora têm 43,3% não trabalharam na usina. A pesquisa registrou ainda, que 76,7% não tem o hábito de visitar o Centro Cultural. Porém, outro resultado destaca que somente 23,3% não costumam visitar o espaço. O conhecimento do processo de tombamento da Usina Candiota I, onde se aponta que 86,7% responderam que não participaram, portanto, a maioria desconhece o patrimônio industrial. Dos respondentes, 86,7% vêem a existência do Centro Cultural importante para a região de Candiota. Como características principais deste método estão o interesse em produzir descrições quantitativas de uma comunidade e fazer o uso do instrumento predefinido. Segundo Vilela Júnior.

Supõe que o objeto de estudo pode ser quantificável, ou seja, utiliza números para categorizar e analisar as informações coletas. Utiliza técnicas estatísticas (percentual, média, mediana, desvio - padrão, coeficiente de relação, ANOVA entre outros (VILELA JÚNIOR, 2009, p.11).

A pesquisa se apresentou-se apropriada como metodologia do presente estudo, pois através desta foi possível responder aos objetivos da pesquisa que é que são avaliar quais os reflexos na imagem de patrimonialização da Usina Candiota I de acordo com a opinião da comunidade candiotense, e análise do papel da gestão municipal na construção desta imagem por meio deste questionário sobre o desempenho da Prefeitura, Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo no quesito patrimônio industrial.

4.2 Coleta de dados: o método história oral

A atividade desenvolvida em agosto de 2017³⁹, pela Universidade Federal de Pelotas e Unipampa - Polo Jaguarão⁴⁰, a *1ª Roda de Memória*

³⁹ O evento foi realizado no mês de agosto de 2017, mês em que se comemora o Dia Nacional do Patrimônio Histórico, por motivo do nascimento, no dia 17, do advogado, jornalista e escritor

Usina Termoelétrica Candiota I focou de início no próprio Centro Cultural e em suas particularidades históricas a partir de informações dos antigos moradores, suas relações com as vilas operárias e com o contexto urbano mais amplo. No que se refere ao Centro Cultural, o projeto visou discutir questões sobre memória, história, valor da história em seus vários momentos, e despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação da história de um espaço público.

O projeto *1ª Roda de Memória Usina Candiota I* teve como proposta a intenção de criar um espaço para a valorização do patrimônio industrial Usina Termoelétrica Candiota I e da memória ligada à usina. O estudo do patrimônio industrial e a história da usina ajudaram a promover uma compreensão da história local e reforçar a memória coletiva e individual. O interesse pelo tema deste trabalho surgiu em uma viagem que a autora fez à Candiota no ano de 2017. Foi a partir do conhecimento do Centro Cultural Candiota I apresentada pelo coordenador do Centro Cultural Sr. Adilson Lucena que esse tema instigou a autora, a qual viveu por 20 anos em Candiota, filha do funcionário aposentado Eletrobrás/CGTEE J.A.D, o qual exerceu a função de torneiro mecânico entre os anos de 1975 à 1997.

No auge da década de 1990 onde tudo funcionava, tínhamos tudo em Candiota. Desde a moradia e atividades de relações sociais até o, abastecimento alimentício, benefícios concedidos pela empresa CEEE, a sociedade criava seus eventos e a empresa ajudava, era uma vila povoada, a maior parte que reside hoje são aposentados, a vila não é desmembrada da empresa Eletrobrás/CGTEE, temos difícil acesso nessa parte até os dias de hoje somos bem carentes.

O projeto é fruto de uma atividade proposta pela autora à Prefeitura de Candiota, a qual objetiva ações que visassem à valorização e a aproximação da comunidade candiotense ao patrimônio industrial Usina Candiota I, através de colaboração com a Prefeitura Municipal de Candiota. Atualmente, o projeto *Roda de Memória* é objeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes em Patrimônio Cultural, juntamente com a Universidade Federal do

Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898/1969), criador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. <www.cultura.pe.gov.br>. Acesso: 09.12.2017.

⁴⁰ Tendo como público alvo ex-operários e descendentes de ex-operários da Usina Termoelétrica Candiota I.

Pampa – Jaguarão, curso Tecnologia de Gestão em Turismo. O objetivo do estudo tem como perspectiva consolidar uma permanente e crescente articulação entre a Universidade Federal de Pelotas e a Unipampa (polo Jaguarão) e a sociedade, além de promover ação cultural utilizando, para tal, temas afeitos ao patrimônio industrial.

O projeto *Roda de Memória*, ao mesmo tempo em que atuou no município como elemento de salvaguarda de memória, fez parte da pesquisa aqui apresentada como (pesquisa-ação), que tem como foco a ação junto à comunidade (Figura 19), sob a forma de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a metodologia da história oral para proceder à coleta dos relatos. “História oral é uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato” (MEIHY e HOLANDA, 2011, p.18). Essa abordagem utilizou-se de gravações de conversas e entrevistas que articulam e registram aspectos que foram planejados como de interesse para a pesquisa.

Figura 19: Roda de Memória.



Fonte: Márcio Vieira (ano 2017)

A história oral é sempre de caráter social, assim “a memória e identidade são matérias-primas da história oral” (MEIHY E HOLANDA, 2011, p.09). No que diz respeito à história oral, a construção das narrativas se dá a partir de um roteiro básico de perguntas, bastante flexível, o qual, nesse caso, aborda prioritariamente a memória social e o patrimônio industrial, através do método

de (pesquisa-ação). Essa abordagem utiliza-se de gravações de conversas e entrevistas que articulam e registram aspectos que foram planejados como de interesse para a pesquisa. Neste trabalho, especificamente, o tema a ser discutido foi sugerido pela seguinte proposta: “Quais são as lembranças sobre a Usina Candiota I?”, dando certa liberdade para os participantes relatarem. Ada de Freitas Dencker (1998, p.155) aponta que neste tipo de procedimento “[...] o pesquisador se integra ao processo e seu objetivo é agir sobre a realidade. Os membros das situações pesquisadas integram-se na pesquisa.

Os dados foram coletados através de entrevistas com pessoas apontadas pela comunidade como referências sociais, para colher suas narrativas em torno de suas histórias temáticas, sejam elas coletivas, individuais, culturais ou sociais. Ainda de acordo com Meihy e Holanda (2011, p.17), a história oral é um recurso contemporâneo utilizado para construir depoimentos vivências sociais das pessoas que podem ter registros. “Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva”. Com isso tivemos a intenção de identificar fatores característicos que atribuem diferentes significados ao local e compreender se essas representatividades auxiliam ou não na preservação do patrimônio industrial Usina Candiota I.

Com as narrativas dos ex-operários da Central Termoelétrica Candiota I, conseguimos que os mesmos apresentassem suas visões de “leitura” e seus passados. Etienne François (2010), fala-nos sobre o significado e importância dos lugares de memória, conceito que surge como consequência da tendência crescente da sociedade em valorizar o passado e o presente.

Assim, a ação visou estabelecer diferentes relações de troca de conhecimentos, desenvolvendo o despertar crítico, o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio industrial a partir de suas próprias vivências, fazendo do Centro Cultural Candiota I, antigo remanescente industrial, um espaço de canalização dessas memórias, perpetuando-as através de nova geração. No que se refere ao Centro Cultural, o projeto visou mobilizar o interesse, a curiosidade da história e da memória relacionada à Usina Candiota I. Na *Roda de Memória*, o Centro Cultural foi apresentado a partir de sua história material, inserindo nas transformações do município. Esse

balanço das ações desenvolvidas pelo projeto *Roda de Memória no Centro Cultural Candiota I*, coincide com um novo momento na direção do Centro Cultural, um dos principais canais de comunicação entre a comunidade candiotense.

4.3 Os participantes e os relatos

Neste subcapítulo, será feita a análise das narrativas, que foram realizadas com o objetivo de compreender o que os sujeitos entrevistados consideram patrimônio industrial no município de Candiota, e, principalmente, o quanto é patrimônio industrial.

O trabalho de campo para a construção da *Roda de Memória* incluiu a redação de narrativas sobre a história de Candiota. Apesar das narrativas terem sido provocadas e até certo ponto conduzidas pelas perguntas que incentivaram os depoentes a apontar referenciais geográficos e cronológicos. O entendimento do uso de fontes orais, neste trabalho, vai à direção de possibilitar um conhecimento que valorize a experiência do grupo que a vivenciou.

Apresentam-se, aqui, as quatro narrativas. A primeira narrativa feita a partir do relato refere-se à região de Candiota e à importância da Usina Candiota I para o Brasil. Ainda, conta a história das localidades Dario Lassance (sede do município), João Emílio, Seival, Vila Residencial⁴¹ e Vila Operária⁴². A segunda narrativa refere-se à cultura candiotense (tradicionalismo e CTG), que surgiu através do Complexo Termoelétrico. A terceira e quarta narrativa referem-se à Usina Candiota I e à sociabilidade.

No esforço para lembrar eventos do passado, observou-se que os depoentes não tiveram dificuldade em situar a data e a ocorrência de um acontecimento, ou calcular o espaço de tempo passado. A *Roda de Memória* mostra, com clareza, a facilidade dos narradores em retomarem o passado e juntar fragmentos da memória a com referenciais geográficos e históricos.

⁴¹ Construída no ano de 1974, sendo a primeira vila operária do complexo termoelétrico, constituída de várias tipologias arquitetônicas correspondentes às várias hierarquias funcionais da empresa (casas dos engenheiros, dos técnicos profissionalizantes e dos técnicos dos serviços gerais).

⁴² Construída na década de 1980 para abrigar os funcionários que vieram da França para a construção da Fase B.

Segundo Halbwachs (2003, p. 29-38), “o primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso”, “tal lugar, tal circunstância, assumiam para nós um valor que não poderiam ter para os outros”.

As condições de trabalho aqui nessa Usina eu digo assim de uma termoeletrica a gente sabe que é horrível essa aqui era horrível eu me lembro da torre de refrigeração que está na meio escondida atrás de uma árvore ali, a gente fazia manutenção daqueles motores eu e o Sr.J.U.W., a gente tinha que improvisar um negócio cortar uma talha, pra descer o motor e subir para fazer manutenção se é hoje pega os guindastes pega do chão, e ali para trazer pra cá pega a camionete e descia no muque aqui tinha a ponte rolante (T.C.F., 2017).

A respeito de qual seria a contribuição para a memória e cultura do município, os entrevistados relatam a importância da Usina Candiota I para o Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente a importância de preservar os fatos históricos que permanecem na memória. Como sugerem Meihy e Holanda (2007, p.26): “É matéria essencial da história oral a humanização das percepções que até então têm sido, geralmente, vistas como expressões institucionais, de macroestruturas, partidos políticos e processos como a industrialização [...]”. Segundo Halbwachs (2003), existe uma memória individual que compõe uma memória coletiva do grupo social, quando os sujeitos remetem suas falas ao lugar onde vivem. Porque é nesse lugar que ocorreu a interação dos sujeitos, seja na forma de trabalho ou de lazer. Essa identidade aparece nas manifestações culturais (Figura 20) quando aplicadas ao patrimônio industrial Usina Candiota I.

Figura 20: Time de futebol.



Fonte: Candiota, 40 anos de energia a carvão.

O patrimônio industrial é muito abrangente e engloba todos os fatores que estão relacionados à industrialização de um determinado local, sendo eles materiais ou imateriais, criadas por ou para processos industriais, além das implantações humanas e paisagens naturais e urbanas (TICCIH, 2003, p.03). Nesse sentido o futebol apresentava uma peculiaridade que chamava a atenção, fato este que faz com que se reconheça a importância cultural da Usina Candiota I.

A gente não tinha o Clube, na Rua Pedro Coromberck, tem umas estruturas então na época o clube estava em construção então o pessoal passava filme ali, pra gente olhar, tinha uma ou duas vezes na semana para olhar o filme, então tinha vento caía parava o filme e arrebatava o fio e aí a CEEE também mandavam esse pessoal passar o filme no Matarazzo, eles tinham um tipo de CEEE também fazia um serviço social além dos funcionários para às outras empresas (T.C.F.,2017).

Para Castriota (2009, p.264), isso representa “as interações entre os aspectos [...] cultural, material e imaterial do patrimônio”. Para o autor não é de se surpreender que o patrimônio cultural tenha se configurado como o ponto de irradiação da indústria. Os trabalhadores que vinham subsidiados ou às próprias custas para trabalhar na indústria termoeletrica, geralmente, permaneciam no município.

O Complexo Termoeletrico de Candiota não se desvincula da história do município quanto à produção do espaço geográfico candiotense, o qual representou diferentes significados no imaginário dos sujeitos que fizeram ou fazem parte dessa cultura. Os sujeitos da presente pesquisa são considerados fontes primárias à memória local, dado que possuem muita informação sobre a história de Candiota.

Para entender como a Usina Candiota I é percebida, foram registrados relatos de pessoas que conhecem o município há mais de quarenta anos, portanto, viveram as transformações pelas quais o município tem passado. Vale lembrar que os nomes são “fictícios”⁴³ que os demais nomes de pessoas citadas nos relatos foram ocultados, visando a preservá-las. Atualmente, todos moram em Candiota.

⁴³Neste estudo, os nomes das pessoas entrevistadas serão abreviados com siglas por razões éticas.

A infraestrutura da Central Termoelétrica Usina Candiota I é apresentada pelos ex-operários como uma condição para a permanência no município de Candiota. A partir desse conhecimento, houve um interesse por parte da pesquisadora em saber como sua edificação foi construída a partir dos embates dos ex-funcionários e a Usina Candiota I. Portanto, imbuídos nesta perspectiva de trabalho, buscou-se entender como os ex-funcionários interpretaram a chegada da Usina Termoelétrica ao município de Candiota.

O projeto de construção da Central Termoelétrica de Candiota vem um empreendimento de âmbito nacional ao longo das obras, que tinha como desafio aproveitar o carvão mineral que funcionava como abastecimento energético, viabilizando o crescimento econômico do Estado e do País. Contudo, antes de iniciar as análises dos dados levantados, é essencial proceder uma retomada do contexto histórico da localidade de Candiota, explanado no capítulo anterior, e da Usina Candiota I. Essas informações servirão de base para os dados encontrados.

Conforme explanado anteriormente, no ano de 1853 iniciaram-se os trabalhos de construção da Estrada de Ferro, projeto do Engenheiro Ewbank Câmara que estava prevista desde o século XIX, ligando o local onde construíram a Usina Termoelétrica Candiota I no final da década de 1950, Rio Grande e Bagé (IPHAE, 1994, p.05) caminho utilizado para conduzir o carvão.

A Usina Candiota I e suas empreiteiras tentavam estruturar a vida nas vilas operárias e a prática dos funcionários dentro e fora do trabalho. Foi possível perceber essas questões quando os ex-operários argumentaram acerca das dificuldades iniciais para conseguir casa para moradia. Ao abordar assunto, percebeu-se que os funcionários da termoelétrica foram se condicionando ao ritmo de trabalho proposto e controlado pela indústria, como também à organização da moradia. Em comemoração aos quarenta anos da construção da Termoelétrica Usina Candiota I, o Centro da Memória da Eletricidade no Brasil produziu o livro *Candiota, 40 anos de eletricidade a carvão*, a fim de sintetizar sua história.

A divulgação desse livro tem como objetivo homenagear os milhares de brasileiros e estrangeiros que, na década de 1950 e 1960, ergueram a Usina Candiota I, uma história de superação e conquista.

Esse fato passa ser apresentado como sendo um acontecimento que proporcionou a mudança no município de Candiota. A divulgação das obras da Usina Candiota I realizadas pela imprensa, assim como pelos ex-operários, possibilitou que vários trabalhadores fossem para Candiota.

Durante as entrevistas, foi possível perceber que os relatos levantados também podem ser analisados como indicadores das transformações nas paisagens do município como um todo. Embora o foco tenha sido centralizado no patrimônio industrial, aspectos como o fortalecimento da economia e a ampliação do município de Candiota estão presentes nos relatos orais de trabalhadores aposentados, como o do Sr. C.T.L., que não presenciou esses acontecimentos, mas tem lembranças de outros relatos.

Na década de 1940, a população de Candiota dedicava-se, em sua maior parte às atividades de agricultura e pecuária. Logo após a criação da Usina Termoelétrica, ainda em 1950, iniciaram-se os trabalhos de construção da usina e as obras da Vila Residencial.

A história do nosso município era baseada na economia primária a pecuária. Em 1884 os adventos da rede ferroviária começaram a surgir os primeiros núcleos urbanos de Candiota, ali no Seival junto a Estação Santa Rosa, com a influência muito importante influência comercial da família Marimon (C.T.L.,2017).

Na narrativa acima, identificamos reflexões que consideram a construção do sujeito dentro do discurso no campo da construção da identidade cultural, sendo a identidade “formada na interação entre o eu e a sociedade” (HALL, 2006, p. 11). Nessa relação entre o carvão mineral e o rural no município. Viviane Pereira (2013, p.38 apud FRITZ, 2004, p.38) afirma também analisando a representação social, que “parte da população rural revelou que, nos primeiros anos de funcionamento da Candiota I, por volta da década de 1960, o uso do carvão trazia problemas para os animais e também comunidade candiotense”.

O município tem um grande número de estabelecimentos rurais, para tanto, a autora ressalta que não há estudos científicos sobre os efeitos da exploração de carvão mineral nos cultivos e na criação de gado.

No caso de Candiota, cidade do Estado do Rio Grande do Sul modo de produção capitalista é o dominante, por se constituir em um núcleo urbano criado e desenvolvido em função de uma unidade de produção, a Usina do Complexo Termoelétrico de Candiota, implantada por iniciativa do Governo Federal. Mesmo com todo o processo de industrialização que ocorreu em Candiota, a base do setor primário era constituída pela pecuária. Essa conciliação dá a entender que a história narrada a partir dos interesses da Usina Candiota I projeta-se na trajetória do desenvolvimento do município.

O município foi historicamente marcado pela exploração do carvão mineral, significativa para a população local. A construção das memórias operárias ficam evidentes no discurso sobre a Usina Candiota I de acordo com a narrativa do Sr. T.C.F:

“[...] foi dirigido ao Presidente da República e o Ministro de Viação em Obras Públicas solicitando [...]” a construção da Usina em Candiota e aí para reforçar da importância da Usina hoje [...]” vou ver se ainda encontro as bases de ampliação que seria a outra Usina de 20 megawatts(T.C.F.,2017).

De acordo com a narrativa do eletricitário aposentado, assim como outros ao construírem suas trajetórias, nas narrativas apresentam-se diversos elementos da vida, como o trabalho, as dificuldades e a esperança de um futuro melhor. A narrativa do aposentado mineiro, nos conta sobre o Projeto de Lei da construção da referida Central Termoelétrica:

O projeto de Lei sob o número 15.23 do Governo Federal lá no Rio de Janeiro abre créditos de 103 milhões de cruzeiros, para a construção da Usina de Candiota I, dois anos depois em 1952 um Decreto do Presidente Getúlio Vargas libera créditos de 150 milhões de cruzeiros (C.T.L.,2017).

A construção da Usina Termoelétrica promoveu profundas mudanças nas formas de apropriação e uso territorial na área de Candiota. O Complexo Termoelétrico surgiu nesse espaço devido às condições naturais propícias ao seu desenvolvimento, dado que a mina de Candiota foi a grande fornecedora de carvão mineral para a geração de energia elétrica, matéria-prima essencial a essa indústria.

Quando inaugurada Candiota I, veio o Presidente da República João Goulart do Rio de Janeiro e Brasília com todo seu ministério e toda equipe que vieram para a inauguração da obra. Do Rio Grande do Sul, veio governador Leonel Brizola com secretariados com os deputados vieram em direção aqui, de Bagé veio a comitiva prefeito e todas as autoridades, foi um grande evento pela magnitude da obra que representava a Usina Candiota I e depois a fim de registros, houve a confraternização, ali na Estância do Palmito [...]”(C.T.L., 2017)”.

A demanda de emprego proporcionada pela Usina Candiota I influenciou a chegada de vários trabalhadores. Os antigos habitantes são os ex-operários da Companhia, porém o projeto ainda carece em estudos científicos sobre a história do operariado da Usina Candiota. Nessa política de industrialização, o Estado do Rio Grande do Sul foi responsável por apoiar o crescimento industrial e, em 1961, foi inaugurada o Complexo Termoelétrico de Candiota, o que explica a relação de Candiota com a Central Termoelétrica. O município se desenvolveu em torno da Companhia, que forneceu aos seus funcionários moradias, escola, hospital e lazer por isso suas regras ditaram a vida dos operários dentro e fora do ambiente de trabalho.

A CEEE organizava o futebol de salão para manter o pessoal nas atividades e o chefe da Usina era incentivador de esporte, ele dava física, tinha o treinador de futebol antes do jogo de futebol, ele dava física, preparação física e a gente todo o domingo tinha futebol e lotava o estádio, lotava ele também esse engenheiro que era chefe aqui idealizou umas olimpíadas, as olimpíadas do Monte, que eram as olimpíadas jogo do basquete terminou em 2X0 os caras diziam que a bola é maior que o arco da cesta[...]”(T.C.F.,2017).

Assim como os moradores do distrito de Candiota, as pessoas vieram trabalhar na construção da Central Termoelétrica. Sobre a construção da Usina Candiota I, dialogando com os ex-operários, discutiu-se as relações de trabalho vividas por eles durante as atividades, buscando entender os significados e sentidos daquela rotina de trabalho.

Candiota I foi inaugurada no dia 22 de dezembro de 1961, nós estávamos inaugurando aqui a maior termoelétrica do Brasil, [...]até já existia a Usina de São Jerônimo. Então Candiota foi a maior Usina Termoelétrica do Brasil, no Rio Grande do Sul[...]”Candiota quando inaugurada, ela representava 23% de toda a geração gerada no Rio Grande do Sul, na época em 1961 [...]”(C.T.L.,2017).

A narrativa do aposentado indica algumas das condições específicas que se referem à infraestrutura que a Usina deveria construir para atrair os funcionários, além de oferecer um salário melhor. Essa questão é destacada também no livro “Candiota, 40 anos de eletricidade a carvão”, e possibilitou o

triunfo da construção. O projeto, de abril de 1954, foi assinado por Getúlio Vargas e tramitou no Congresso até o fim do governo Juscelino Kubitschek, de 1956 a 1961, sendo autorizado por Jânio Quadros em 1961(CANDIOTA, 40 ANOS DE ELETRICIDADE A CARVÃO, 2001, p.46). Na fala do aposentado:

“[...] Usina aqui se tornou importante em 1968 ou 1969 se não me falha a memória o governo do Estado na época da ditadura o Coronel Barcelos houve uma estiagem muito grande no Rio Grande do Sul e houve racionamento de energia nas hidroelétricas [...]” (T.C.F., 2017).

O Complexo Termoelétrico foi responsável não só pela criação da identidade profissional de seus funcionários, como também de sua identidade social. Junto a uma rede assistencialista e à uma série de benefícios, constrói-se a identidade da “família eletrecitária”, responsável pelo sentimento de pertencimento cultivado pelos moradores do município de Candiota. Os relatos da experiência dos ex-operários, a partir dos elementos selecionados para construir a memória da Usina Termoelétrica Candiota I, referem-se a Vila Residencial (1975) e Vila Operária (1985), bem como às dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores ao chegar a Candiota para trabalhar na Companhia.

Então nesses dois núcleos habitacionais a CEEE foi fundamental porque ela liderava e construía a manutenção só agora está interligada para as entidades a propriedade do local. Mas até hoje a empresa praticamente manteve esses lugares mão de obra. A CEEE dava toda manutenção, inclusive pintura uma vez ao ano em todas as casas da vila e nesses prédios que ela servia para as entidades, igrejas, o hospital, supermercado que hoje está fechado, construído pela empresa e sem cobrar um centavo de ninguém e ainda tinha 60 quilowatts de energia de graça para os funcionários (S.R.M.,2017).

A implantação da Usina Candiota I guarda traços industriais, advindos das cidades operárias que surgiram pós-revolução industrial e apresenta-se como um objeto da memória coletiva que merece ser resguardado: *“[...] As condições eram precárias e o serviço de uma termoelétrica não era muito diferente da que tem aí [...]” (T.C.F., 2017)*. Na fala do aposentado, é possível analisar que a história dessa indústria termoelétrica foi responsável por abrigar centenas de famílias que contribuíram para o desenvolvimento do município.

A Usina Termoelétrica Candiota I é marcada por dois lados significativos: o sentimental e o material. Segundo os depoimentos, o município de Candiota sempre foi considerado um polo industrial. Mesmo que se considere, no conjunto dessas pessoas que foram para Candiota, aquelas

oriundas da substituição da mão de obra agrícola pelas indústrias carboníferas. Sabendo da grande oferta de emprego de que se dispunha, resolveram mudar-se para Candiota em busca de melhores condições de vida. Como ponto de partida, percebeu-se um dado referente à Central Termoelétrica de Candiota. A industrialização, conforme Henri Lefèbvre (1991) compreende a problemática urbana gerada pelo regime capitalista, pois é a produção que organiza a dinâmica espacial urbana e o crescimento da cidade, caso do município de Candiota. No depoimento do Sr.C.T.L., podem-se ser observados índices da dimensão da usina que foi implantada no ano de 1961.

A Usina de Candiota era duzentas vezes maior de potência do que a Usina anterior da nossa região, então tem um saldo de grandeza que representou a Usina de Candiota [...] toda ela servida pela energia de Candiota I mais ou menos 80% da metade sul do Estado Sul do Estado do Rio Grande do Sul, passou a se movimentar pela energia gerada de Candiota, magnífica obra chamada Candiota I, João Goulart na inauguração da Usina, ele diz assim: 'esta usina representa a importante contribuição para a extensa zona sul do Rio Grande do Sul', Deputado Fernando Ferrari lá na defesa do projeto 12.23/1961 lá na tribuna, agora como Deputado Federal, diz o seguinte: "aqui nosso mapa Vossa Excelência, podemos ver no extremo sul do Estado quase junto a fronteira com o Uruguai a sepultura da grande Usina que produzira 20 megawatts aqui em plano maior e menos reto o porto de Rio Grande". Ou seja, nossa obra Usina Candiota I na época de 1961, era comparada à zona sul do Estado [...]"(C.T.L., 2017).

Muitos trabalhadores aprendiam sua profissão dentro da Companhia, a partir da experiência no processo produtivo. Os funcionários, iniciantes, puderam qualificar-se a partir dos treinamentos oferecidos pela Companhia Estadual de Energia Elétrica, motivados pela nova qualificação, que lhes renderia a reclassificação de função e salário. Dessa forma, o treinamento disponibilizado para os funcionários contribuiu para a Companhia suprir a mão de obra especializada. Orientados pelo cronograma do complexo industrial, os cursos eram direcionados aos trabalhadores que atuavam em outras funções dentro da Central Termoelétrica Candiota I.

"[...] em 1961 Usina Candiota I foi inaugurada. Para vocês terem uma ideia, que a mão de obra era tão escassa que o quadro da própria empresa se tornou meio difícil, se buscava peão das fazendas da região de Candiota, para poder compor o quadro da companhia e, naquele tempo, a quantidade de energia gerada era de modo geral muito grande, [...] trabalhei de 1970 a 1974, exercia a função de soldador [...]" (W.D.S., 2017).

A demanda de emprego gerada pela Companhia resultou na chegada de vários trabalhadores. A maior parte da mão de obra da usina instalada em

Candiota constituir o contingente populacional de Candiota e Zona Sul. Na narrativa do aposentado.

Estou em Candiota desde 13 de fevereiro de 1964 eu sou técnico em mecânico da escola técnica de Pelotas. As condições aqui eram precárias, para chegar aqui para ter uma ideia o dia que eu cheguei aqui, com contato através da CEEE de Pelotas, os outros colegas vieram numa segunda-feira e eu numa quinta-feira[...] Nós saímos de Pelotas às 06h30 min. da manhã, quando chegamos aqui na Usina 22h30 min. da noite, as condições da estrada eram péssimas[...] (T.C.F., 2017).

Ao considerar o espaço como parte fundamental da análise histórica, para além das indústrias, o bairro operário torna-se um importante ambiente que amplia e consolida as relações entre os operários. O local de moradia e de trabalho da maioria dos operários do complexo industrial de Candiota é o mesmo. Candiota foi à cidade construída pelo Estado a partir de 1950 para abrigar a Companhia Termoelétrica. Essa instalação era parte fundamental da política desenvolvimentista do Governo de Getúlio Vargas. Candiota constitui como um modelo de relações de trabalho, motivo de atração para muitos trabalhadores desde os anos 1950 até os dias de hoje.

Pergunta dos participantes: *A gente queria saber como era a função dos acidentes de trabalho, porque agora existe a segurança do trabalho naquela época?*

Resposta: *Sr.T.C.F. Naquela época não existia essa história de CIPA⁴⁴ na Candiota I, mas as condições eram precárias, não sei se o SM, falou que enfim a gente só era obrigatório usar o capacete. A gente tinha o protetor de ouvido. Acidente, muito pouco, com o Sr. D.C.F. houve um acidente ele perdeu um dedo, teve um rapaz que morreu eletrocutado, mas até hoje não soube se foi um mal súbito que deu nele ou foi choque na época não ficou esclarecido* (T.C.F.,2017).

De acordo com suas narrativas, a memória dos ex-operários reflete a identidade dos candiotenses, que têm justificativa na forma como o município se originou. A Usina Candiota I manteve sua supremacia quanto aos interesses econômicos. Cristina Silva (2007, p.46) apresenta a importância da mineração no Brasil, assim como exposto pelo aposentado: “[...] a importância da Usina de Candiota I, porque além de tudo que eu disse, ela teve a capacidade de transformar o perfil socioeconômico e cultural de Candiota [...]” (C.T.L., 2017). Ao mesmo tempo, os entrevistados carregam consigo alguma característica cultural carbonífera: “a mineração de carvão tornou-se um setor no qual

⁴⁴ Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

empresas poderiam investir no Estado”. O aposentado eletricitário entende que a cultura é um fator de preservação do espaço:

O CTG Candeeiro do Pago, que começou na frente da Usina, prédio onde é um comércio que tem ali um antigo mercadinho [...]ali que começou o CTG Candeeiro do Pago, começou as atividades por ali, as atividades eram o CTG Candeeiro do Pago e o Clube de Lassance [...]O primeiro festival de música feito em Candiota[...]aconteceu no da Residencial[...]” (S.R.M.,2017).

Apesar da precariedade, os funcionários da Usina Termoelétrica Candiota I fundaram cinco equipes de futebol de salão: a Força e Luz Atlético Clube, a Sociedade Atlético As Virgens, a Rififi, a Esperança e a Quatro Azes, em 1964, surge o Grêmio Esportivo Candiota (CANDIOTA 40 ANOS DE ELETRECIDADE, 2001). Os processos sociais presentes na Vila Operária em Candiota (Figura 21) cooperaram para a construção da identidade formada pelos operários da Usina Termoelétrica de Candiota junto aos seus familiares.

Eu acho que a CEEE foi grande incentivadora no esporte nessa área, logo que eu vim pra Candiota o movimento era bem forte aqui no caso da cavalgada, a CEEE foi grande incentivadora na parte cultural um grande impulso até mesmo permitindo os funcionários a participar, muitos funcionários participavam das cavalgadas (C.T.L., 2017).

Figura 21: Grêmio Esportivo Candiota.



Fonte: Candiota, 40 anos de eletricidade.

Dentre todas as assistências, ressaltamos a Assistência Habitacional, uma vez que percebemos que a habitação e o lazer se destacaram significativamente na construção da identidade dos moradores da Vila Operária, pois o uso desses benefícios estimulava o vínculo de pertencimento à Central Termoelétrica Candiota I.

A Usina Candiota I ainda ajudou na construção da sede do Grêmio Esportivo Candiota e do Clube Social Recreativo Candiota. As Vilas Operárias construídas em torno de uma única empresa, a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, que talvez tenha sido, na maior parte do tempo o principal poder local. Faz parte dessa rede de assistencialismo e benefícios aos funcionários da Usina Termoeletrica de Candiota I a construção do bairro operário na década de 1961, com casas planejadas para abrigar os operários da empresa. A distribuição dos operários nos bairros residenciais era feita de acordo com a hierarquia ocupada por eles dentro da Usina Candiota I. A organização de trabalho como uma hierarquia funcional e salarial, que acontecia na Companhia, foi retratada no espaço urbano. A Vila Residencial foi destinada aos engenheiros e técnicos especializados, operários especializados e operários não especializados.

Os chalés eram na entrada da vila residencial, era tudo estrada de chão, as ruas de chão, não existia as casas de alvenaria, isso é claro que já é bem depois das antigas canastras⁴⁵ [...] sobre isso e até um forno de barro e tijolo tinha nos fundos de uma casa, onde as pessoas faziam pão em casa naquela época, não tinha padaria. Naquela época saía daqui para comprar carne em Dario Lassance [...]”(S.R.M.,2017).

Nos primeiros anos de funcionamento da Usina Candiota I, a comunidade não possuía fontes de abastecimento alimentício, e os moradores faziam o abastecimento em Dario Lassance, utilizando o transporte cedido pela CEEE⁴⁶. Além disso, não havia local destinado ao lazer, a não ser o futebol de campo. Na área da saúde, havia somente um pequeno postinho de primeiros socorros no interior da Usina Candiota I. Ainda não havia escola, os alunos deslocava-se até Dario Lassance (IPHAEE., 2013).

Em Candiota, o processo de urbanização aconteceu com a abertura das minas e a criação das Vilas Operárias (Vila Residencial 1974 e Vila Operária 1980). Essas vilas deram origem aos bairros. Havia toda uma estrutura montada, com a estrada de ferro que percorria os pontos de produção de

⁴⁵ Alojamentos construídos com tábuas de madeira sobre palafitas. Colocados nas frestas, pedaços de plástico e papelão funcionavam como isolamento contra o frio. Fonte: Candiota, 40 anos de eletricidade a carvão.

⁴⁶ Segundo dados do IPHAEE/RS (2013): em 1961, a Companhia Estadual de Energia Elétrica-CEEE começou a abastecer gêneros alimentícios aos moradores da comunidade, e o comércio era propriedade da empresa, que comprava mantimentos e os vendia à comunidade.

carvão. A indústria de carvão num processo abrupto produziu um espaço urbano. E os operários mineiros e eletricitários começaram a chegar. Os espaços das Vilas Operárias deixam sua marca na área urbana de Candiota.

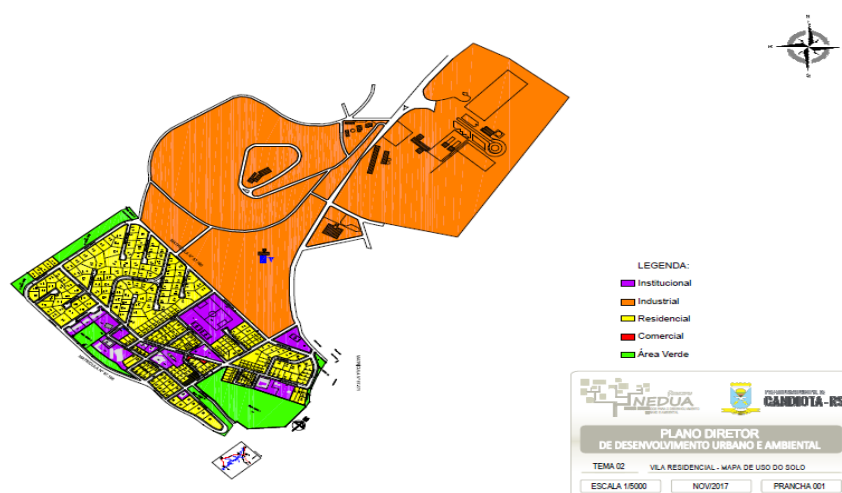
As pessoas que se tornaram mineiros e eletricitários das minas de carvão e da Usina Termoelétrica eram, sobretudo peões de fazendas e agricultores, dada a proximidade da região carbonífera com a região do Pampa.

No ano de 1974, com a obra da nova Usina Termoelétrica Presidente Médici (UTPM), operários de diversas áreas do Estado, foram atraídos promovendo a urbanização acelerada. A Companhia Termoelétrica oferecia atrativos para obter adesão dos operários, como moradias, hotel, clube recreativo, escola até o 1º grau, quadra de futebol de salão, campo de futebol, vôlei e basquete, canchas de bocha e bolão, um centro comercial e administrativo onde funcionava o banco Banrisul, Farmácia, Cooperativa de consumo, Central Telefônica, banca de jornal e revistas, lancheria, aviário, hortas, lavouras, pomares, fruteira e açougue e hospital, além de salários superiores (IPHAE, 2013).

Cabe ressaltar que essas vilas eram condomínios fechados no município de Candiota, com água e esgoto tratados, e ruas pavimentadas. As atividades comerciais foram localizadas em uma área central da Vila, separando-as dos demais bairros. Dessa maneira, Candiota, tornou-se muito mais que uma simples unidade de produção, considerando-se a Vila Residencial e Vila Operária foi construída em estilo moderno e urbano (Figura 22) e (Figura 23).

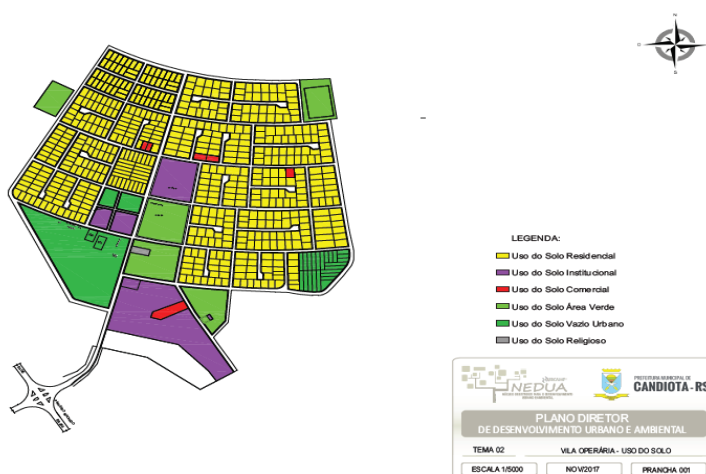
O núcleo urbano industrial Vila Residencial é situado no município de Candiota, é distribuído em longas avenidas e dezenas de ruas secundárias, chamam a atenção os tons vivos que coloreem a maior parte das moradias, pintadas de rosa, verde, azul, amarelo e outras cores. Há um número menor de casas de madeira. Essas casas abrigavam trabalhadores que exerciam diferentes cargos na Usina Termoelétrica Candiota I: engenheiros, técnicos e ajudantes de serviços gerais.

Figura 22: Vila Residencial



Fonte: Prefeitura Municipal de Candiotá ano 2017.

Figura 23: Vila Operária.

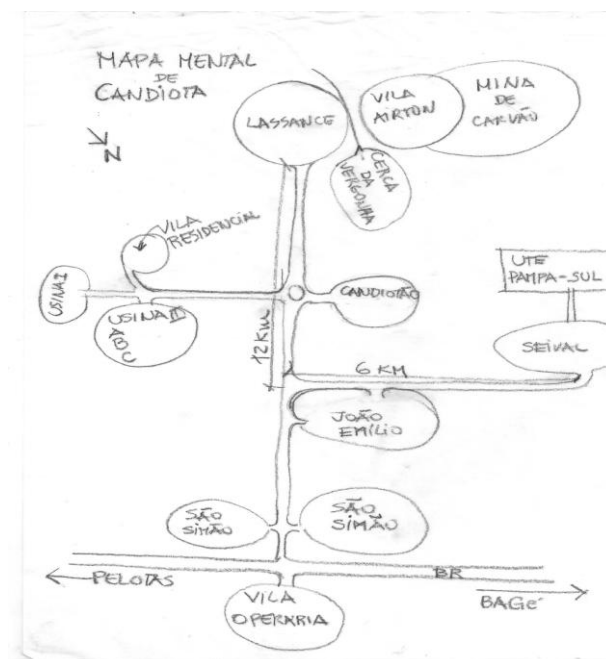


Fonte: Prefeitura Municipal de Candiotá ano 2017.

A narrativa dos ex-operários indica algumas das condições específicas que se referem à infraestrutura que a Companhia deveria construir para atrair os funcionários, além de oferecer um salário melhor. Nesse contexto, as funções exercidas nas instalações da Central Termoelétrica de Candiotá nos setores sociais, alimentação, saúde e lazer, perderam o seu vínculo com o caráter de instituição, que vinha sendo mantido pela Companhia entre os períodos de 1960 a 1997.

Segundo depoimentos de antigos moradores, havia uma diversidade de poderes que se mesclaram na vida local. Demarcando diferentes espaços sociais e geográficos na década de 1970, uma resistente e alta cerca de arame, chamada de “Cerca da Vergonha”⁴⁷ definiu oposições entre os bairros Vila Airton⁴⁸ e Dario Lassance (sede do município). Essas disputas tornam expressiva a rivalidade entre as equipes de futebol operário.

Figura 24: Mapa mental Candiota



Fonte: Ana Lúcia Costa Oliveira (ano 2018).

O complexo Central Termoeletrica Candiota I e Vila Residencial (1974) “nasceram” para representar o progresso e a política de uma nova era industrial no Brasil, levando treze anos a construção da área industrial. Para chegar a essa geração de operários, foi indispensável à busca e a atração de um grande contingente de pessoas para Candiota, pois não havia mão de obra suficiente para suprir a necessidade do empreendimento a ser implantado. Por outro lado, houve o problema da ausência de um contingente de mão de obra qualificada, induzindo o complexo a utilizar mão de obra local sem qualificação. A Central Termoeletrica Candiota I e sua Residencial formaram a partir dos

⁴⁷ Depoimentos de antigos moradores do município de Candiota.

⁴⁸ População que não fazia parte do quadro de funcionário da CRM. Eram separadas a parte CRM em um lado e a Vila Airton composta por quem trabalhava em outras empreiteiras inclusive alguns poucos que eram funcionários da CEEE ao invés de pegarem casa da Companhia Termoeletrica, compravam terrenos na Vila Airton e construíam suas moradias.

anos 1980 um só complexo.

Uma vez o cara do escritório me disse tchê nos pegamos um ônibus fomos lá a Pinheiro Machado para os bares para pegar o pessoal para trabalhar aqui, tchê não conseguia ninguém. A gente ia a Bagé conversar com o pessoal antigo na época que o W.D.S falou não tinha concurso o cara fichava, o cara lá na época o fulano era então a gente com todas essas dificuldades a gente parece que via logo uma comunidade mais unida depois que foi feito o clube havia jogo domingo o campo de futebol, ninguém havia televisão né, então a gente lotava o campo de futebol, chegava de noite íamos ao clube aos domingos fechava às 23 horas (T.C.F.,2017).

Com a conclusão da usina em 1961, parte da força de trabalho empregada nas obras foi mantida e utilizada em diversas seções da termoelétrica. As memórias transmitidas por muitos dos sujeitos que trabalharam no período de 1961 a 1974, enquanto funcionava a Usina Candiota, muitas vezes, revelam opiniões negativas sobre suas experiências em razão das punições e das condições de trabalho a que eram submetidos pela Companhia.

Antigamente trabalhavam de chinelo de dedo e bermuda. O único equipamento de segurança que tinha era o capacete, talvez bota de borracha. O resto era tudo como quem estivesse em casa, não existia todo esse aparato e tudo faz parte da história de Candiota [...]” (S.R.M., 2017).

A Companhia, para manter a disciplina no trabalho, com vistas à sua produção, utilizava além do mecanismo inerente ao próprio processo de trabalho, mecanismos de advertência, punição, suspensão, demissão e transferência. Essa afirmação é exemplificada pelo depoimento do aposentado eletricitário.

As condições eram precárias e o serviço de uma termoelétrica não muito diferente da que tem aí [...] tinha dois colegas nossos de São Leopoldo que vieram pra Candiota por castigo: fez alguma coisa errada ou na justiça vai para Candiota (T.C.F.,2017).

Por outro lado, a dureza do trabalho, a presença constante da morte no cotidiano desses trabalhadores levava-os à união que se concretizava em coleguismo, no futebol. No depoimento, fica evidente que o conflito acontece entre os operários, por interesses entre o capital e o trabalho. As indústrias, para manterem a disciplina no trabalho, empregavam meios como incentivos salariais e promoção. Bem como os sujeitos que tentam recordar e contar suas trajetórias de vida, também devem lembrar e esquecer as situações traumáticas do seu passado.

Pergunta dos participantes: Sr.T.C.F., queria lhe fazer uma pergunta, fiquei bastante curiosa, o Sr. falou que quando veio pra cá vindo da Escola Técnica de Pelotas, era castigo vir pra Candiota né e pelo que percebo o Sr. permanece até agora. O que fez o Senhor ficar aqui?

Resposta: Acontece que eu, por exemplo, sou de origem de família humilde e quem estudava na Escola Técnica na época era só gente pobre a escola dava todas as refeições eu sou do interior de Pelotas e não foi muito difícil me adaptar aqui, pra mim era o céu, a coisa era difícil quando o pessoal vinha pra cá por castigo era difícil, mas eu acho que isso aí, que quando acabou a obra eu tive a oportunidade de ir embora, me assustei a ir a Porto Alegre acabei não indo (T.C.F.,2017).

A identidade da Companhia transcorreu através dos ritos de admissão dos seus trabalhadores que permitiram o enquadramento na indústria carbonífera. A distribuição de uniformes, o horário rígido, a consolidação do complexo contou com experiências desenvolvidas no conjunto Usina + Vila quando a Companhia proprietária de todos os equipamentos urbanos de saúde, educação, lazer, visou a educar, vigiar. A realização de expectativas de um futuro melhor, determinando a chegada da Usina Candiota I pelo salário ofertado, vão se alicerçar no trabalho.

Falando no período que trabalhei aqui sob a ditadura militar e, por exemplo, a quando começou a funcionar a Usina de Porto Alegre a Nutepa. Os filhos do Sr. D.E.F e irmão do SR.W.D.S, eles ganharam insalubridade e o pessoal daqui da Usina[não], o Sr. D disse: quanto o filho dele ganhava, mas não tinha como reclamar sob o regime militar, tínhamos que ficar quietos (T.C.F.,2017).

Observa-se, então, que permanecem alguns vestígios da Companhia. Quando perguntados sobre suas lembranças do Complexo Termoelétrico, o sentimento geralmente manifestado era o sofrimento, fato que quase nunca é discutido. De acordo com Cioccarri (2004 apud DURKHEIM, 1913, p.34) “as representações sociais não estabelecem apenas a ‘verdade’ do mundo que circunda o indivíduo, definindo o que pensar como pensar, como viver e se portar”. Portanto, acredita-se que os sujeitos têm conhecimento de suas próprias raízes, de sua memória, de forma que passem a valorizar esse conhecimento.

Foi inaugurado o Clube Social Recreativo Candiota, em Setembro de 1964 a gente tinha um convênio com o clube dos mineiros, eles forneciam a lista de sócios para nós, a gente fornecia para eles quando tinha baile lá os sócios entravam de graça, e que nem uma família e mais unida além do fato de que a gente na época nem rádio pegava era uma dificuldade[...] (T.C.F., 2017).

Conhecendo a própria construção histórica, os sujeitos compreendem a importância de mantê-la viva na memória. Como tratado por Ciocari (2004, p.12 apud ECKERT, 1998) “Aqui, a história de vida seria um jogo de lembrar e esquecer, de selecionar e resignificar as práticas sociais que situam os sujeitos como construtores singulares do conhecimento de suas histórias individuais e coletivas”. A partir das narrativas aqui mencionadas, tem-se uma visão da percepção dos sujeitos sobre o patrimônio industrial Usina Candiota I, assim como remete ao sentimento de pertencer àquele local, conforme a colocação do aposentado S.R.M:

“[...] naquela época, a CEEE, dava assistência em todas às casas dos moradores, troca de chuveiro, troca de tomada, pintura, corte de grama e reforma tudo era a CEEE, fazia para os funcionários e o chefe geral do setor era o Prefeito de Candiota[...].”(S.R.M., 2017).

Através das lembranças dos ex-operários aqui estudadas pode-se interpretar por meio das teorias sobre memória coletiva, em Ciocarri (2010, p.,68) que essa memória não se perdeu ao longo do tempo, através da cultura e das tradições. “[...] as lembranças pessoais frequentemente se conectavam a algum acontecimento marcante na memória coletiva”. A memória não está restrita à lembrança dos sujeitos e suas narrativas, mas está presente no cotidiano. Nos relatos do aposentado:

Na verdade eu me lembro de quando eu estava na CEEE em Pelotas, me lembro que tinha um colega nosso que dizia: T.C.F. tu vai gostar de Candiota, lá os caras gostam de futebol. Pra ter uma ideia aqui na minha época não sei se era crise, os colegas vieram pra cá e desistiram e foram embora e nós ficamos dos 10 que vieram pra cá, os únicos que ficaram eu e o Sr.V.D.O, um ou dois foram demitidos, um voltou, mas o resto foi embora para outros lugares, porque não aguentaram, a gente se entrosou com a comunidade (T.C.F.,2017).

Isso colabora para a reflexão acerca da necessidade de buscar a manutenção da origem da cultura operária. Percebe-se que a memória coletiva é presente nos relatos dos interlocutores. A maioria dos depoimentos é baseada nos relatos orais, isto é, no que ouviram sobre a história da Central Termoelétrica Candiota I e no que vivenciaram. Essa característica marcante, de transmitirem os conhecimentos ao longo das gerações, conserva-se na memória da comunidade candiotense.

Pergunta da comunidade de Candiota: *moro aqui desde 1992 e também queria fazer uma pergunta para o Sr.T.C.F até acho que a Dona N.M.C., iria responder melhor, vou perguntar para o Sr. T.C.F, a gente fala da Usina, principalmente as donas de casa s gente houve*

falar que a chaminé é quase da altura da vila, que quando o vento soprava para a vila residencial e estava em operação dizem que as donas de casa tinham que correr nos varal senão tapava tudo de cinza, queria que o Sr. contasse um pouco desse episódio?

Resposta: Sr. T.C.F: *Eu tenho até umas fotos aqui que mostra a fotografia depois do primeiro campo de futebol a cinza na vila é horrível. Eu me lembro de que tinha até o motorista da Koppereck o pai dele jogava no Guarani de Piratini eu lembro que uma vez nos estávamos jogando com o Guarani ele me disse assim: não dá pra gente respirar, mas é horrível isso aqui eu digo é horrível. Houve um campeonato da CEEE, na época eu falei para o Engenheiro que dava aula de educação física pra nós de futebol o Engenheiro Gode, teve um campeonato aqui em baixo os caras suspenderam porque a cinza acabou com o jogo, era horrível a chaminé era baixinha. A cinza dava direto então fazer um campeonato era horrível (T.C.F.,2017).*

Os ex-operários do Complexo Termoelétrico Usina Candiota I preservam a memória gerada durante anos, e atualmente estão sofrendo com o problema de emissão máxima de poluentes, causadores de doenças respiratórias. Os vetos do Governo de fases da operação da exploração do carvão, justificados pelo problema da emissão máxima de poluentes, ameaçam o desenvolvimento econômico do município de Candiota e alertam para a importância de ação educativa voltada para a preservação da identidade da comunidade candiotense (JORNAL MINUANO, 2018). Suas memórias revelam o cotidiano do município, seus valores culturais, materiais e suas relações com a preservação do patrimônio material e imaterial relacionado à extração de carvão. Esta análise possibilitou entender alguns aspectos da transformação do município de Candiota, como também permitiu iniciar a discussão a respeito do desenvolvimento da região do pampa.

A partir do que se foi estudado foi possível analisar grande parte dos objetivos que nos permite uma interpretação parcial tendo em vista que o estudo ainda não foi concluído. Ressaltando a análise do questionário virtual e Roda de Memória com moradores, ex- trabalhadores da indústria termoelétrica e conhecedores dos fatos, que estavam ligados de um certo modo a história local ocorridos naquela região em tempos passados e nos dias atuais percebe-se o cotidiano vivido por eles na época de formação do município de Candiota e posteriormente evolução.

A lembrança deles em relação ao passado transmite um ar saudoso em relação àquela época presente. Quando perguntamos a respeito de sua chegada a localidade em sua maioria ou vieram para o trabalho na usina ou

estavam ligadas a pessoas que vieram com esta finalidade, mostrando grande entusiasmo em relação aos momentos de trabalho, era um trabalho árduo. Os entrevistados usam ar desbravador, sentindo orgulho por fazer parte desta história. Com relação aos momentos de lazer e festividades, os entrevistados expressam uma vontade de reviver os momentos de felicidades.

Por estas diferenças, nos depoimentos, mesmo estando dentro de um espaço de tempos próximo, descrevem situações diferentes. Ou seja, a relação de vivências feita pela memória de cada ex-funcionário. Nas diferenças visualizadas nas informações coletadas, transparecem os sentimentos e sensações diferentes que unidas descrevem o cotidiano da sociedade candiotense. De um lado, a história vivida feita pelos operários que passaram a maior parte do tempo trabalhando. Visões diferentes de uma população, que constrói a história de uma localidade. Evidenciamos também os momentos de lazer e festa ocorridos em Candiota. Neste momento percebe-se o sentimento de coletividade evidente na saudade por lugares hoje inexistentes.

Observaram-se entre a comunidade candiotense considerações acerca do espaço do Centro Cultural Candiota I como local para a realização de eventos, não necessariamente culturais. Por outro lado, embora apontado nos relatos orais dos moradores e ex-funcionários de Candiota e de forma mais contundente no questionário aplicado⁴⁹, o local é tido como espaço de memória dos eletricitários e da indústria termoelétrica, por esse motivo deve estar mais preocupado em promover ações em torno desta questão. A partir destas colocações é possível observar a diversidade de opiniões a comunidade em relação à patrimonialização e o uso social do remanescente. Enfatizando o valor dos bens patrimoniais da indústria termoelétrica de Candiota o devido aos vestígios históricos do patrimônio industrial, memórias e ex-trabalhadores remanescentes desta localidade, a relação deste patrimônio com a comunidade local deve ser considerado.

Apesar de este estudo ter a finalidade geral de fazer um estudo ao patrimônio industrial de Candiota, acredita-se que ele poderá tanto contribuir

⁴⁹ Dos 30 participantes do questionário virtual, 50% consideram o Centro Cultural um lugar de memória dos trabalhadores da indústria termoelétrica; 36,7% um lugar de memória da indústria de carvão.

para o reconhecimento público do patrimônio industrial relativos à energia termoelétrica em Candiota (instalações, habitações e estações ferroviárias) no processo de ocupação de Candiota quanto aos ligados a ela, como ferrovia e estrada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos 1980 a usina velha já estava em ruína, porém era uma construção que se destacava no município pela sua grandiosidade. Era uma proposta que tinha como objetivo proporcionar o crescimento econômico da região do pampa. A usina foi inaugurada em 1961 e recebeu o nome de Usina Termoelétrica Candiota I, para a população da época a chegada da luz elétrica era a possibilidade de uma vida melhor e crescimento econômico.

A construção das instalações da Usina Termoelétrica Candiota I foram planejadas durante o ano de 1961 a 1974 e estas tinham a finalidade de fornecer energia elétrica para Candiota e Zona Sul. Apesar de este projeto ter funções além da produção de energia elétrica este objetivo esta finalidade era mais esperada pela população, pois existia uma grande expectativa de melhoria na vida da sociedade candiotense com a chegada da luz elétrica. Constata-se que a história da Usina Termoelétrica Candiota I está relacionada a um período importante de crescimento econômico e populacional de Candiota. Apesar de ter funcionado por pouco tempo isto não impediu que a sua história permanecesse na memória da população candiotense.

O estudo mostrou que no município de Candiota existem patrimônios industriais fortemente representados, sendo que um deles é a Usina Candiota I. Foram construídas narrativas em torno da industrialização de Candiota na passagem da década de 1961-1974 em um cenário no qual, esses patrimônios ocuparam papel de destaque em processos culturais e econômicos. Buscou-se com essa pesquisa refletir sobre as memórias dos ex-operários sobre a Usina Candiota I. Cabe aqui o reconhecimento de que os sujeitos entrevistados identificam a Usina Candiota I como patrimônio industrial, ainda que não tenham nenhum conhecimento formal sobre o assunto, ou seja, sabem que o patrimônio é significativo porque evocam memórias e tradições que estão conectadas à Central Termoelétrica. Ao se preservar a memória da Usina Candiota I, acaba preservando-se a cultura e a memória dos sujeitos envolvidos.

As vozes dos sujeitos entrevistados confirmam as implicações culturais que envolvem a comunidade candiotense. O uso da metodologia da história oral e questionário semi- estruturado nas redes sociais para que as memórias dos entrevistados se tornassem fontes de conhecimento histórico sobre a Usina Candiota I, principalmente, em função dos sujeitos apresentarem relação direta com o lugar, além de relatarem como foi o processo de transformação do meio e seu entorno até os dias atuais, ofereceu a possibilidade de se conhecer as experiências narradas por indivíduos, assim registrando uma visão dos sujeitos pertencentes a um determinado grupo, ou seja, trazendo a memória coletiva. E esta pesquisa avalia os reflexos de patrimonialização da Usina Candiota I na imagem do Centro Cultural, por meio de aplicação de questionário junto com a comunidade candiotense, os resultados apontaram um percentual significativo de desconhecimento do processo de tombamento da Usina Candiota I, o que evidencia a falta de divulgação por parte da gestão municipal. Os entrevistados, depois de informados sobre o conceito e funcionamento do Centro Cultural, mostram-se favoráveis à sua existência.

Os resultados apresentam que são poucos os que possuem conhecimento sobre o patrimônio industrial. Portanto, é necessário que haja maior informação com relação a este espaço, ou seja, que a Prefeitura atue de forma mais intensa com o objetivo de informar à comunidade candiotense e à sociedade em geral, a importância do Centro Cultural Candiota I. As entrevistas traduzem a identidade operária. Neste processo de construção de identidade, observaram-se alguns aspectos: a necessidade de contar como eles enfrentaram os eventos traumáticos, como eles preservam a cultura, a relação com o trabalho, com o meio em que vivem, bem como as relações com as próximas gerações. Os sujeitos abordados durante a pesquisa referiram-se à Usina Candiota I com um sentimento de identificação com os espaços desta Usina, criando um trabalho de “inventário” que é repassado de geração para geração.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que o reconhecimento dos valores associados à Usina Candiota I são temas que precisam ganhar espaço para que se possam vislumbrar caminhos criteriosos para as intervenções de preservação deste patrimônio industrial. Entende-se que os professores do

município precisam se envolver nesse estudo, para trabalhar estes aspectos em sala de aula. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de projetos nas escolas pode ser uma boa oportunidade para tais ações. É necessário construir e implementar uma política municipal de meio ambiente e patrimônio cultural dos efeitos das mudanças climáticas, dando ênfase à educação ambiental e educação patrimonial, visando assegurar condições de vida às futuras gerações.

Ao longo desta pesquisa, ao analisar a história da Usina Termoelétrica Candiota I pode-se entender a relação desta com a história do município e a interferência na vida da população na época. Em 2013, após o seu tombamento, tornou-se pauta das políticas municipais, em que a administração trouxe novos projetos de revitalização e da transformação em Centro Cultural.

Tanto as temáticas do patrimônio industrial candiotense quanto à história da usina são assuntos recentes, sendo assim muitas lacunas ficaram ao longo desta monografia. Procurou trazer contribuições para a história da usina e também para Candiota, pois através de um levantamento de diferentes fontes foi possível entender o processo de transformação da usina em um patrimônio industrial. Conclui-se que a ideia de tombamento da Usina Termoelétrica de Candiota I e os projetos de revitalização que seguiram após a promulgação da Lei de Tombamento (Lei Estadual nº 7.231 de 1978) instigaram a consciência de que é preciso preservar a memória e a identidade de Candiota, sua história e sua cultura. Perante esse panorama abordado, o município o Estado e a União, poderiam criar um plano de desenvolvimento local, principalmente, com foco no patrimônio industrial.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA Nacional de Energia Elétrica (2002). **Atlas de Energia Elétrica do Brasil**. Brasília:<http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/livro_atlas.pdf>. Acesso: 04.07.2018.

BOM MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2011.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 3ªed.(trad. Maria Letícia M. Ferreira). São Paulo: Contexto, 2016.

CANDIOTA, 40 anos de eletricidade a carvão. - Rio de Janeiro: **Centro da Memória da Eletricidade no Brasil**, 2001.

CASTRIOTA, Leonardo Barci.**Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDES, 2009.

CIOCCARI, Marta Regina. **Ecos do subterrâneo: estudo antropológico do cotidiano e memória da comunidade de mineiros de carvão de Minas do Leão (RS)**. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre, 2004.

CIOCCARI, Marta Regina. **Do gosto da mina, do jogo e da revolta: um estudo antropológico sobre a construção da honra de uma comunidade de mineiros de carvão**. (Tese de doutorado).Rio de Janeiro:UFRJ/Museu Nacional, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 4º Ed. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. Primeira Edição. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CONGRESSO mantém veto ao programa de modernização das Termoeletricas a carvão. **Jornal Minuano**. Bagé, ano 24. Nº5971. 15.07.2017. Disponível em: <<http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2017/07/15/congresso-mantem-veto-ao-programa-de-modernizacao-das-termeletricas-a-carvao>>. Acesso em 04.07.2018.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

ELETROBRÁS-CGTEE. Candiota III (Fase C) é obra do PAC. Disponível em: <[http://cgtee.gov.br/NOTICIAS/CANDIOTA-III-\(FASE-C\)-E-OBRA-DO-PAC/](http://cgtee.gov.br/NOTICIAS/CANDIOTA-III-(FASE-C)-E-OBRA-DO-PAC/)>.Acesso:04.07.2018.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória. **Museologia e patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-34,jan./jun.2009<<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpm/us/article/viewFile/43/23>>. Acesso: 28.05.2017.

FUNARI, PEDRO P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FRANÇOIS, ETTIENNE. **As novas relações entre memória e História após a queda do muro de Berlim**. Memória em Rede, v 2, n 2, 2010. Disponível: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9553/6393>> Acesso: 31.10.2017.

FREITAS, Tassiane Mélo de. **De complexo carbonífero a museu: o antigo complexo carbonífero de Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil (1983-1994)**. Dissertação (Mestrado Memória Social e Patrimônio Cultural)- Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar os projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares; LAMEIRA, Márlon Martin; MOREIRA, Ana Paula Peres (coord.). **Histórico da Edificação Projeto**. Bagé, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

IPHAЕ/RS. **Bem Tombado: Candiota**. I. Disponível: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47601>>. Acesso em: 22.11.2016.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

KÜHL, Beatriz Mugayar. (2006) Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Patrimônio: **Revista Eletrônica do Iphan**, Brasília, v. 4. Disponível em <http://www.iphan.gov.br>.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de estudo. **Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente**. Florianópolis: UDESC, 2011.

MELLO E SILVA, L. **Patrimônio Industrial: Passado e Presente**. Patrimônio: Revista Eletrônica do IPHAN, Brasília, v.4.2006. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/patrimonio_industrial_passado_e_presente.pdf> Acesso em: 31.10.2017.

MINISTÉRIO DE MINAS DE ENERGIA 2015. **Balanço Energético Nacional**. Brasília: Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1143895/2.1+-+BEN+2015+-+Documento+Completo+em+Portugu%C3%AAs+->>. Acesso: 04.07.2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, nº 10, p. 7, 1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 10.05.2016.

PEREIRA, Viviane Camejo. **O Rural e o Carvão: Representações sociais em Candiota-RS**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos**. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.59-72, 1996. Disponível: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819739/mod_resource/content/1/PORTELLI,%20Alessandro%20%E2%80%93%20A%20Filosofia%20e%20os%20fatos.pdf>. Acesso: 20.10.2017.

RÓTULO, Daniel. **Negociação e Implementação de Acordos de Poluição Transfronteiriça: O Caso Brasil-Uruguai em Relação à Termelétrica de Candiota (RS)**, 2003. Tese (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3270>>. Acesso em 04.07.2018.

SANTOS, Maria Célia Teixeira A. **Documentação museológica, educação e cidadania**. CADERNOS DE MUSEOLOGIA Nº 3-1994, p.79-92.

SILVA, Cristina Ennes da. **Nas profundezas da terra: um estudo sobre a região carbonífera do Rio Grande do Sul (1883-1945)**. (Tese de doutorado- Programa de Pós Graduação em História da PUCRS). Porto Alegre, 2007.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**. Nizhny Tagil, 17 jul. 2003. Disponível em: <<http://ticcih.org/wpcontent/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 28.02. 2017.

TOLMASQUIM, Maurício Tiomno. **Energia Termoelétrica: Gás Natural, Biomassa, Carvão, Nuclear**. EPE: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br>> Acesso 08.07.2018.

VILELA JÚNIOR, Guanís de Barros. **Metodologia de pesquisa científica e bases epistemológicas**, 2009. Disponível em: <https://issuu.com/guanis/docs/metodologia_da_pesquisa_cientifica>. Acesso: 12.11.2018.

FONTES

Entrevista I. [Agos. 2017]. Entrevistador: Rosilene Oliveira Silva. Candiota, 2017. 1 arq. (2h07min.) Entrevista concedida ao Projeto Roda de Memória Centro Cultural Candiota I.

APÊNDICE

Apêndice A - Cronologia.

- 1792 Descoberta do carvão no Estado do Rio Grande do Sul
- 1856 Descobrimento do carvão em Candiota pelo Francês naturalizado Brasileiro Guilherme Bouliench
- 1867 Construções da estrada de ferro entre Rio Grande e Candiota
- 1940 Início dos trabalhos de sondagem na bacia carbonífera de Candiota
- 1961 DACM inicia os trabalhos de lavra na mina de Candiota
- 1961 Inauguração da Usina Termoelétrica Candiota Usina I
- 1974 Encerramento das atividades Usina Termoelétrica Candiota I
- 1974 Inauguração da Usina Candiota II Fase A
- 1985 Inauguração da Fase B denominada Presidente Médici
- 1992 Emancipação do Município de Candiota
- 2010 Inauguração Fase C
- 2013 Tombamento do remanescente patrimonial da mineração e criação oficial do Centro Cultural Candiota I
- 2017 Encerramento das atividades Usina Termoelétrica Candiota II Fase A
- 2020 Previsto início das atividades da Usina Termoelétrica Pampa Sul

Apêndice B - Roteiro de Entrevista

1. Você teve algum parente que trabalhou (ou ainda trabalha) na mina de carvão da região?
2. Quanto à Usina Termoelétrica de Candiota Usina 1: você lembra-se do funcionamento deste complexo industrial 1961 -1974?
3. O que a Usina Termoelétrica Candiota Usina 1 representava para a cidade durante o período de seu funcionamento 1961- 1974?
4. Como a comunidade candiotense reagiu ao fechamento da Usina Termoelétrica Usina 1?
5. O que as ruínas da antiga Usina 1 passaram a significar?
6. Houve algum movimento da comunidade candiotense que buscasse a preservação dos remanescentes da antiga Usina I?
7. Você foi consultado e/ou participou da organização do processo de tombamento dos remanescentes da antiga Usina I?
8. Como este processo aconteceu?
9. Quais as pessoas que efetivamente participaram deste processo?
10. Quais suas impressões acerca do Centro Cultural quando recém-fundado?
11. O que o Centro Cultural passou a representar para a comunidade candiotense?
12. Qual a importância do Centro Cultural na atualidade para a comunidade candiotense?

Apêndice C - Carta de Cessão de documento oral.

Universidade Federal de Pelotas



Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais especialização Patrimônio Cultural

Ficha de identificação do entrevistado, ex-trabalhador (filho e descendente) da Usina Termoelétrica Candiota I.

Entrevista nº: _____ Data da realização da entrevista ____/____/____

Pelo presente documento, eu Entrevistado (a):
_____ RG: _____ declaro ceder à pesquisadora: Rosilene Oliveira Silva, CPF: _____, residente na Av. Duque de Caxias, nº291. Bairro Fragata, Pelotas, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoente de caráter histórico e documental que prestei a pesquisadora/entrevistadora aqui referido, no município de _____, Estado _____, em ____/____/____, como subsídio à construção de sua monografia de especialização em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisadora acima citado fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

(assinatura do entrevistado/depoente)

Apêndice D - Questionário virtual aplicado 17 de maio a 25 de agosto de 2017.

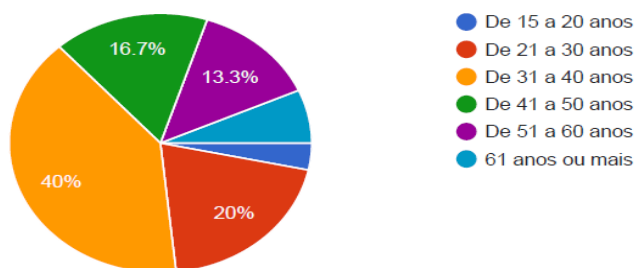
A patrimonialização do antigo complexo carbonífero de Candiota –RS. Este questionário tem como objetivo coletar dados que auxiliem na compreensão do processo de patrimonialização da Usina Termoeletrica Candiota I- atualmente Centro Cultural Candiota I.

USINA TERMOELÉTRICA CANDIOTA 1

30 responses

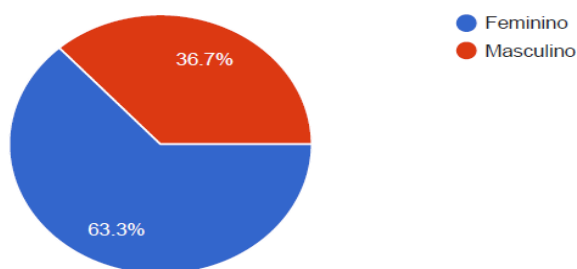
Questão 1: Qual sua idade?

30 responses



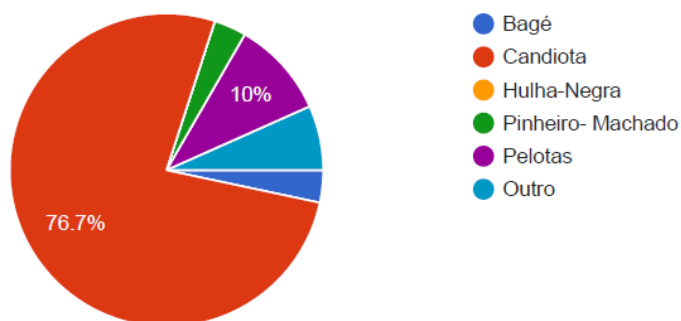
Questão 2: Sexo

30 responses



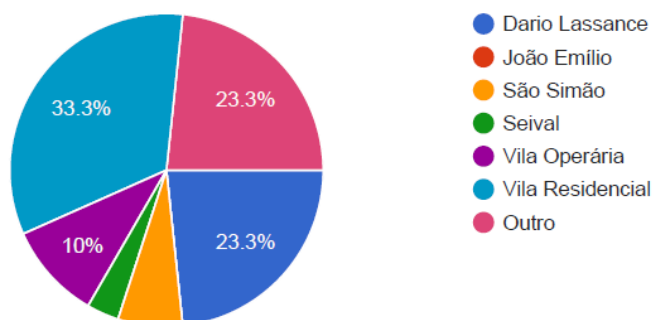
Questão 3: Você mora em qual cidade?

30 responses



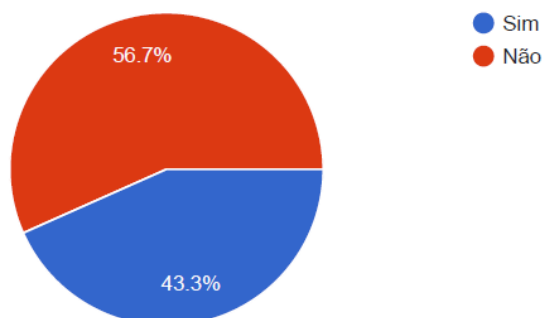
Questão 4: Você mora em qual bairro?

30 responses



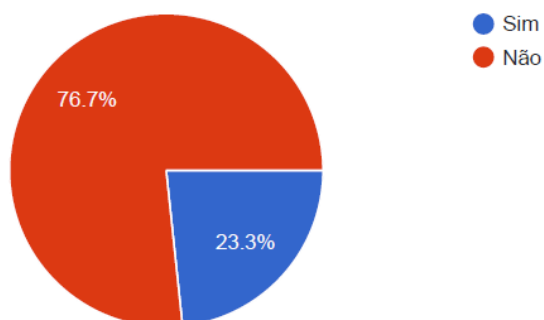
Questão 5: Você tem algum parente que trabalhou na Usina Termoeletrica Candiota 1 no período de 1961- 1974?

30 responses



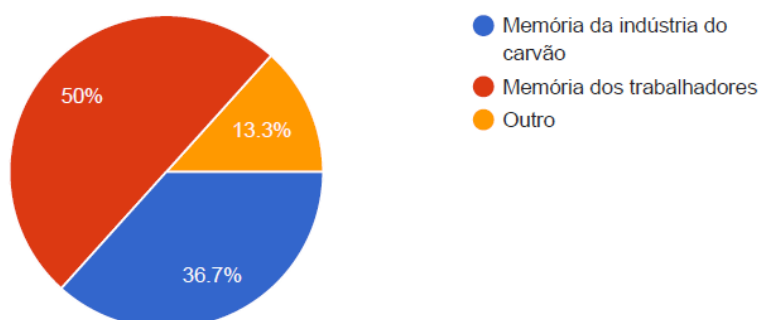
Questão 6: Você costuma visitar o Centro Cultural Candiota 1?

30 responses



Questão 7: Você considera o Centro Cultural Candiota 1?

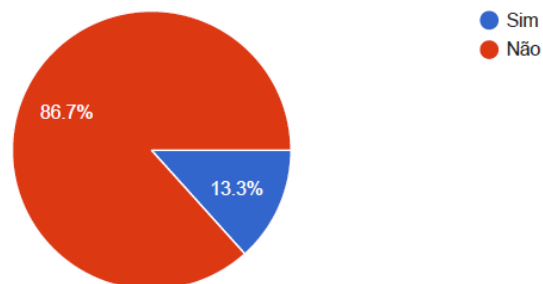
30 responses



Questão 8: Você participou do processo de tombamento das ruínas industriais do atual Centro Cultural?

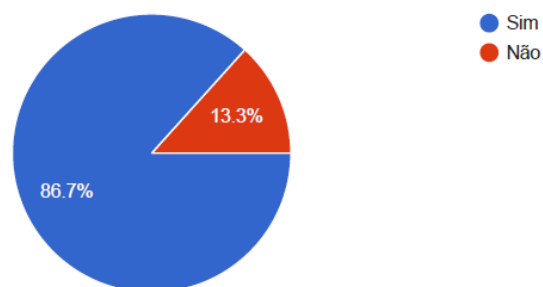
30 responses

30 responses



Questão 9: Você considera importante a existência do Centro Cultural Candiota 1 para a região carbonífera?

30 responses



Questão 10: Deixe seu comentário sobre a preservação do Patrimônio Industrial Usina Termoelétrica Candiota 1 de nossa região.

30 responses

Uma forma de não esquecer a história de quem levantou aquela região.

É muito importante que continue sendo preservado, porque é uma riqueza que temos em Candiota.

Desconheço o patrimônio e essa ferramenta de questionário foi importante para que haja uma procura sobre o assunto e inclusive uma visita.

Vejo como uma maneira de preservar o Carvão da nossa região!

De extrema importância para nossa região!

Um espaço maravilhoso que poderia ter mais eventos e utilização pela comunidade.

Para a importância da preservação da história da evolução de Candiota. Assim como a importância do carvão para região, e o reconhecimento de da história para todas as geração.

Importante para manter viva nossa História.

É importante para conhecimento da história da região para próximas gerações.

Acho importante preservar o patrimonio da Usina que foi importante para nossa região fornecendo energia e empregos para muitas pessoas.

A preservação da Usina Termoelétrica de Candiota é muito importante no que se refere não só como patrimônio industrial da cidade, mas também como espaço de memória de uma indústria e seus trabalhadores.

Sim é muito importante para a nova geração saber que ali foi onde começou.

Se não mantermos o patrimônio não teremos história, nossos feitos e ações se perpetuam através de nossas construções edificadas e imateriais. Somos memórias de muitos, portanto, termos a oportunidade de mantermos ativo um espaço/local em que muitos trabalhavam para "grandificar" produtivamente a cidade é muito importante sua salvaguarda. Pois, o tempo e o descaço são os maiores inimigos da cultura.

Que seja divulgado mais ,eu moro aqui e quase nunca fico sabendo dos acontecimento e que seja aproveitado com projeto que envolva a comunidade.

INteressante para preservar a memória e transmitir a história aos mais jovens...

Patrimônio muito importante para a cidade de Candiota e demais cidades da região Sul. Quando preservado possibilita o conhecimento histórico, e o resgate da memória e da identidade.

Muito legal a iniciativa. para os candiotenses é importante conhecer nossa história. Acho que seria legal resgatar as fotografias do processo de construção das usinas e das vilas

Sim, considero muito importante

O patrimônio Carbonífero agrega valores desconhecido para população jovem e reforça nossa história

Além da preservação que deixa a desejar, deveria ter mais atividades e valorizando talentos locais.

Apoio

Este centro cultural e um patrimônio e um memorial para todos que viveram e trabalham em prol do crescimento e surgimento do município de Candiota.

O centro cultural representa a preservação da história de uma grande família chamada Candiota

Excelente

Sem a conscientização do poder público municipal sobre a importância e significado do CC, vejo como indispensável alternativa a criação de uma fundação como participação majoritária da sociedade civil.

Uma ótima ideia, pois nessa região também está o Desenvolvimento da Metade Sul

Acredito ser muito importante para que as futuras gerações tenham conhecimento sobre como nossa cidade surgiu e se tornou a capital do carvão

Minha sugestão é que o município se empenhe para colocar as duas máquinas antigas PH da CRM no trevo da Vila Operária. Isso valorizará a cidade turisticamente, reafirmando que a mesma é a CAPITAL NACIONAL DO CARVÃO.

Acho de extrema importância, pois foi apartir daí que se formou e se desenvolveu a região.

ANEXOS

Anexo A - Memórias da Usina Candiota I.

Fonte: <<http://www.tribunadopampa.com.br/memorias-da-usina-candiota-i-e-destaque-em-congresso-latino-americano/>> Acesso: 11.07.2018.

RODA DE MEMÓRIA

Memórias da Usina Candiota I é destaque em Congresso Latino Americano

□ Silvana Antunes □ 11:00 - 19/11/2017



Rosilene e a professora Francielle durante o evento

Foto: Divulgação TP

Histórias do município de Candiota, principalmente da época de construção da Usina Termelétrica Candiota I, com relatos de funcionários da época e comunidade fazem parte do projeto Roda de Memória Centro Cultural Candiota I, da licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), Rosilene Silva e a co-autora, Francielle Lima (professora).

O projeto, que conta com o apoio da Prefeitura de Candiota, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude e na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), através do curso de Gestão de Turismo, participou de 7 a 9 de novembro, do III Encontro Humanístico Multidisciplinar e do II Congresso Latino Americano na cidade de Jaguarão, na Unipampa.

O trabalho integra o projeto de extensão do Programa de pós-graduação e especialização em Patrimônio Cultural da Ufpel, em parceria com a Unipampa, polo Jaguarão. O Roda de Memória se desenvolveu através de estudos e de uma atividade prática realizada em Candiota, uma "Roda de Memória", no Centro Cultural, localizado na Vila Residencial, para se contar histórias de Candiota.

De acordo com Rosilene, o projeto Roda de Memória sobre o patrimônio industrial Usina I surgiu pelo fato de ter residido no município. "Minha família residiu em Candiota por 20 anos, sou filha de Adahyr de

<http://www.tribunadopampa.com.br/memorias-da-usina-candiota-i-e-destaque-em-congresso-latino-americano/>

Lima Silva, eletricitário aposentado da CGTEE. Foi muito bom poder colocar no projeto histórias daquela época” expõe.

Segundo Rosilene, o trabalho foi composto a partir de relatos ricos em informações da época, incluindo a formação da Vila Operária, o Canto Moleque que surgiu na Usina II, o trabalho precário. “Toribio, Wilmar, Severino e Taylor foram pessoas que aceitaram o convite e participaram do projeto que está contribuindo muito no desenvolvimento da pesquisa para as futuras gerações. Também fizeram contribuições importantes o engenheiro Civil José Maiquel Duarte, além de José Henrique Duarte com a exposição de fotos sobre a mina de carvão, Usina Termoelétrica Candiota I, atualmente patrimônio industrial do Estado do RS pelo Iphae”, afirma a autora do projeto.

SOBRE O PROJETO – A metodologia de pesquisa consistiu em realizar entrevistas gravadas com pessoas que poderiam testemunhar sua história, tanto individual como coletiva. Participaram grupos de ex-trabalhadores e descendentes. Quatro depoentes relataram, em 15 minutos, suas lembranças. Na segunda rodada, aberto ao público, para fazer perguntas aos depoentes. O Roda de Memória é composto de ações de cunho etnográfico qualitativo onde o pesquisador está junto com o pesquisado.

Anexo B - Roda de Memória realizada no dia 25 de agosto de 2017.

Fonte: <<http://www.tribunadopampa.com.br/roda-de-memoria-faz-resgate-da-historia-e-importancia-da-usina-candiota-1/>> Acesso: 11.07.2018.

Roda de Memória faz resgate da história e importância da Usina Candiota 1

João Andre Lehr 10:23 - 01/09/2017



Espaço esteve lotado durante cerca de duas horas de conversa e muita história boa sobre a construção e identidade da cidade

Foto: Márcio Vieira/Especial TP

Uma noite para se contar histórias e deixar viva a importância do carvão mineral para a economia de Candiota, da região e do Rio Grande do Sul. Foi assim que se desenvolveu o projeto que faz parte de uma pesquisa de pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), na última sexta-feira (25).

O 1º Roda de Memória foi promovido e mediado pela licenciada em História Rosilene Silva e apoiado pela Secretaria de Cultura local, tendo como tema a Usina Candiota 1. O local não poderia ser mais apropriado, pois foi no Centro Cultural de Candiota – lugar onde funcionou a Usina inaugurada em dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart (Jango) pelo governador Leonel Brizola.

O advogado candiotense e escritor do livro Candiota – Terra de riquezas, lutas e conquistas, Tailor Lima, assinalou, durante o evento, a importância econômica e a grandeza da Usina para a época. “Para se ter uma ideia, Candiota 1 com seus 20 megawatts de potência instalada, representou 22% da geração de toda a energia no RS”, destacou.

Ainda participaram do resgate, os eletricitários aposentados Severino Rudes Moreira, Wilmar dos Santos e Toríbio Castro. “Era um tempo muito difícil, mas conseguimos vencer”, recordou Toríbio, que trabalhou já na usina em operação.

Conforme a idealizadora do evento, a ideia surgiu porque ela morou durante 20 anos em Candiota e é filha de um eletricitário, sendo que em janeiro deste ano conheceu o Centro Cultural e se encantou. Rosilene avaliou positivamente a atividade e disse que pretende fazer outros semelhantes, resgatando a CRM Mina de Candiota, os clubes de futebol, entre outros. “Fiquei muito feliz com o resultado”, considera.

Além de pessoas da comunidade, o 1º Roda de Memória teve ainda a presença de alunos da escola Neli Betemps, professores de História e do prefeito Adriano dos Santos.

O fotógrafo e artista plástico candiotense João Henrique Dill Duarte fez uma exposição de fotos retratando à época a Usina Candiota 1.

Anexo C - Discurso presidencial no ato da inauguração da Usina Termoeletrica Candiota I em 22 de dezembro de 1961.

Fonte: <www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/expresidentes/jo./30.pdf>
Acesso: 26.09.2018.

Candiota (Pelotas — RS), 22 de dezembro de 1961.

Na inauguração da Usina Termelétrica de Candiota.

O acontecimento que aqui nos reúne é dos mais expressivos na luta em que estamos empenhados pelo desenvolvimento do nosso País.

De fato, a inauguração da usina termelétrica de Candiota, antiga e sentida aspiração das populações desta região do Estado, representa importante contribuição para o desenvolvimento de extensa área da zona sul, compreendendo, numa etapa inicial do seu programa, os municípios de Bagé, Rio Grande, Pelotas e Arroio Grande. A segunda fase da usina compreenderá os municípios de Jaguarão, Herval e Piratini, além de Dom Pedrito e General Vargas. Assim, cidades de grande importância para a economia rio-grandense receberão os benefícios de novas fontes de energia, indispensáveis ao seu progresso.

Realmente, não se pode falar em desenvolvimento sem energia. Um país não se pode industrializar, não pode sequer superar as condições primárias do seu atraso, sem que nêle o trabalho disponha de equipamento energético, característica da civilização moderna. Nos fundamentos do desenvolvimento há de estar sempre o trabalho nacional. É no esforço do nosso povo que devemos, antes de tudo, confiar. Organizar a Nação, dentro de uma estrutura industrial moderna e eficiente, constitui a política que nos cabe formular e dirigir, na valorização do trabalho do homem brasileiro.

Mas os frutos dêste trabalho não serão verdadeiramente compensadores, se não colocarmos a seu serviço os instrumentos que

a ciência e a técnica nos proporcionam. Sem a aplicação básica da ciência e da técnica, os países que chamamos subdesenvolvidos, ou meio-desenvolvidos, não teriam possibilidade de recuperar o tempo perdido, de vencer rapidamente o atraso, de ser vitoriosos na corrida do desenvolvimento. É graças aos admiráveis recursos da ciência, aplicados a serviço do homem, que as sociedades modernas se tornam mais ricas de possibilidades materiais e culturais, para a vida de cada um dos seus habitantes.

É justamente um passo no equipamento do trabalho rio-grandense que esta usina representa. Este passo está relacionado com muitos outros de atribuição do Estado, dentro da política progressista traçada pelo Governador Leonel Brizola.

É grato verificar que o Rio Grande do Sul, pelas forças vivas da sua comunidade, pela ação dinâmica do seu Governo, está realizando um plano racional e tecnicamente bem traçado, no sentido de conquistar esse nível superior de economia, sem o qual não haverá abundância de bens e de empregos, nem alto nível de produtividade e de renda. Em boa hora, o Rio Grande sentiu que era necessário defender a sua economia e o bem-estar do seu povo, dentro de uma política de emancipação nacional.

Iniciada em 1953, a usina de Candiota é o exemplo de uma colaboração feliz entre o Governo Federal e o do Estado. O investimento da União, através do Ministério da Viação e Obras Públicas, montou a meio bilhão de cruzeiros. A cargo do Estado esteve a construção de cinco subestações, que compreendem a primeira fase, e 300 quilômetros de linhas de alta tensão em torres de aço. Para essa obra concorreu um empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no total de dois bilhões de cruzeiros.

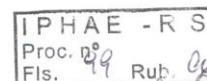
Quero, ao finalizar estas palavras, congratular-me com o povo do meu Estado, pela inauguração da usina de Candiota. Congratulo-me, igualmente, com o Senhor Governador do Estado, sob cuja ação dinâmica e corajosa vai o nosso Rio Grande recuperando a sua economia, equipando o seu trabalho, honrando assim as suas tradições progressistas, na comunidade nacional.

João Goulart -Presidente da República
Candiota, 22 de dezembro de 1961.

Anexo D - Legislação Decreto nº 36.895, de 8 de Fevereiro de 1955 que trata da desapropriação das terras e implantação da Usina e Mina de Candiota.

Fonte: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47601>>

Decreto nº 36.895, de 8 de Fevereiro de 1955 - Publicação Original - Portal Câmara dos ... Page 1 of 2



Legislação

Legislação Informatizada - Decreto nº 36.895, de 8 de Fevereiro de 1955 - Publicação Original

Veja também:

Dados da Norma

Decreto nº 36.895, de 8 de Fevereiro de 1955

Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, áreas de terrenos e respectivas benfeitorias, no Município de Bagé e Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, inciso I, da Constituição Federal, e nos termos do Decreto-lei número 3.365, de 21 de junho de 1941, modificado pelos de ns. 4.152, de 6 de março de 1942 e 9.811, de 9 de setembro de 1946,

DECRETA:

Art. 1º Ficam declarados de utilidade pública, para efeito de desapropriação pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, as áreas de terrenos e respectivas benfeitorias abaixo mencionadas, necessárias à realização de obras da Vila Operária, Mina de Carvão e Usina Termelétrica de Candiota e obras complementares, nos municípios de Bagé e Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul, representadas nas plantas que com este baixam, devidamente rubricadas pelo Diretor da Divisão de Orçamento do Departamento de Administração do Ministério da Viação e Obras Públicas. Nº 1 - Área de duzentos e setenta e três mil trezentos e noventa e nove metros quadrados (273.399m²), de propriedade atribuída a Luiz Chirivino; Nº 2 - Área de duzentos e cinco mil quatrocentos e trinta e dois metros quadrados (205.432m²), de propriedade atribuída a Astrogildo Sobrosa dos Santos; Nº 3 - Área de um mil setecentos e oitenta metros quadrados (1.780m²), de propriedade atribuída a Luiz Chirivino; Nº 4 - Área de quatro mil seiscentos e vinte e dois metros quadrados e vinte decímetros quadrados (4.622,25m²), de propriedade em comum atribuída a Luiz Chirivino, Dona Maria da Glória Fagundes do Monte e Dona Maria Mendes Chirivino; Nº 5 - Área de três mil seiscientos e quarenta e seis metros quadrados (3.646m²), de propriedade atribuída à sucessão Arthur José Lucas; Nº 6 - Área de seis mil trezentos e onze metros quadrados e dez decímetros quadrados (6.311,10m²), propriedade atribuída a Luiz Chirivino; Nº 7 - Área de sete mil trezentos e trinta metros quadrados e quatrocentos e quatro mil seiscentos e noventa e oito milímetros quadrados (7.337,404698m²), de propriedade atribuída a Luiz Chirivino; Nº 8 - Área de duzentos e dez mil quinhentos e trinta e seis metros quadrados e cinco mil duzentos e oitenta e oito centímetros quadrados (210.536,5288m²), de propriedade atribuída à sucessão de Arthur José Lucas; Nº 9 - Área de trinta e nove setecentos e noventa e seis metros quadrados e cinco mil quinhentos e cinquenta e cinco centímetros quadrados (39.796,5555m²), de propriedade atribuída a Astrogildo Sobrosa dos Santos; Nº 10 - Área de cento e cinquenta e quatro mil cento e trinta e nove metros quadrados e três mil oitocentos e cinquenta e oito

<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-36895-8-fevereiro-1955-...> 20/10/2011

centímetros quadrados (154.139,3858m²), de propriedade atribuída a Orlando Silva; Nº 11 - Área de trezentos e vinte mil quinhentos e sessenta e cinco metros quadrados e oito mil quinhentos e dez centímetros quadrados (320.565,8510m²), de propriedade atribuída à Senhora viúva Maria da Glória Fagundes do Monte; Nº 12 - Área de setenta e seis mil cento e oitenta metros quadrados e cinco mil oitocentos e oitenta e nove centímetros quadrados (76.180,5889m²), de propriedade atribuída à Senhora Viúva Maria da Glória Fagundes do Monte; Nº 13 - Área de dezenove mil setecentos e oitenta metros quadrados (19.780m²), de propriedade atribuída a Oscar Silveira Brizolara; Nº 14 - Área de dez mil e onze metros quadrados e três mil e quatrocentos centímetros quadrados (10.011,3400m²), de propriedade atribuída a Laurindo Cardoso Sobrinho; Nº 15 - Área de cento e dezessete mil centos e trinta e dois metros quadrados e quatro mil quinhentos centímetros quadrados (117.132,4500m²), de propriedade atribuída à sucessão Vicente Corrêa das Silva; Nº 16 - Área de quarenta e cinco mil oitocentos e sessenta e nove metros quadrados e quatro mil e quatrocentos centímetros quadrados (45.869,4400m²), de propriedade atribuída a Abílio Furtado da Silveira; Nº 17 - Área de quarenta e cinco mil trezentos e setenta e seis metros quadrados (45.376m²), de propriedade atribuída à Senhora, Maria da Glória Fagundes do Monte.

Art. 2º O Departamento Nacional de Estradas de Ferro fica autorizado a promover, na forma da legislação vigente, a desapropriação das áreas e benfeitorias de que trata o presente decreto.

Art. 3º Fica declarada a urgência da desapropriação, de acordo com o art. 15 do mencionado Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 4º Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1955; 134º da Independência e 67º da República.

JOÃO CAFÉ FILHO

Rodrigo Octavio Jordão Ramos

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/02/1955, Página 2186 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1955, Página 204 Vol. 2 (Publicação Original)

Anexo E - Sistema de Transmissão Eletrobrás ano 2017.

Fonte: <<http://eletrobras.com/pt/AreasdeAtuacao/Transmiss%C3%A3o/Mapa-Principais-Linhas-de-Transmissao-Sistema-Eletobras-Dez-2017.pdf>> Acesso: 24.09.2018.



Anexo F - Tombamento da Usina Candiota I. IPHAE/RS (2013).

Fon-

te: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47601>> Acesso: 29.09.2018.



DOS MOTIVOS ENSEJADORES DO TOMBAMENTO:

De acordo com o Parecer do Iphae nº 04/2013, a importância do tombamento da Usina de Candiota I deve-se aos seguintes fatores:

Instância Histórica: (...) a importância desta geração de energia com o aproveitamento de recursos naturais abundantes proporciona desenvolvimento à região, impulsionando a população ali residente a iniciativa de um processo de emancipação que culmina com a criação do Município de Candiota (...)

Instância Artística: O conjunto arquitetônico reúne valores que testemunham a qualificação da arquitetura industrial, de tendência modernista, introduzindo nesta região da pampa gaúcha um estilo arquitetônico e que apresenta uma tecnologia construtiva já presente em centros mais industrializados (...)

Valor como referencial urbano: A implantação desta arquitetura em área rural cria um novo elemento na paisagem rural gerando um elemento de destaque na paisagem, destacando-se na linha do horizonte por sua volumetria contrastante.

DOS FUNDAMENTOS LEGAIS:

A Constituição Federal dispõe acerca da proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio do instituto do tombamento. Nesse sentido:

Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)

§ 1º: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (...)

§ 5º: Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Em nível federal, o instituto do tombamento encontra-se disciplinado por meio do Decreto-lei 25/37:

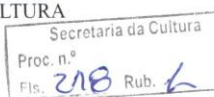
Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

Secretaria de Estado da Cultura – Av. Borges de Medeiros 1501, 19º andar – 90119-900 -
Porto Alegre- RS – Telefone (51) 3288.7501 www.cultura.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA



Da mesma forma, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul prevê, em seu art. 222, o tombamento como forma de proteção do patrimônio cultural:

Art. 222: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

A Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978 também dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado.

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.

(...)

Ademais, saliente-se que o expediente em análise está devidamente instruído, na forma estabelecida pela Portaria Sedac nº 02, de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul e, face à manifestação técnica exarada, encontra-se em condições de prosseguimento.

Assim, deverá ser providenciada a notificação da CGTEE, para lhe dar ciência do tombamento em apreço e, caso haja interesse, para que apresente impugnação no prazo de 15 (quinze) dias a contar o recebimento daquela.

Diante do exposto, verificamos que o presente expediente possui todos os documentos necessários e que atestam a relevância cultural do objeto. Assim, estão preenchidas as formalidades legais exigidas para que se dê prosseguimento ao tombamento, conforme Portaria Sedac nº 02, de 16 de janeiro de 2012.


Leticia Saccol de Oliveira
Assessoria Jurídica


De acordo.

Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica.

Anexo G- Mapa do município de Candiota. Fonte: Levantamento cadastral. Projeto Arq. Magali Nocchi Collares Gonçalves. Destaque da autora.

